7 - MAIO - 1936
ANNO XXXV
NUMERO 153
Preço 1$200
O MALHO
paulo amaral

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração

Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

CONVERSAS . . .
Chronica de Leonor Posada
Illustração de Paulo Amaral.

O PODER DA MENTIRA
Conto de Jacques Constant. Illustração de Pelaez.

TENDÃO DE ACHILLES
Pensamentos de Berilo Neves.
Illustração de Théo.

EM MEIO DA JORNADA E RIO DAS VELHAS
Versos de Eduardo Tourinho e Augusto de Lima Junior. Illustração de Fragusto.

BANDEIRAS
Chronica de Cyro Paranhos.
Illustração de Fragusto.

DIVAGANDO . . .
Chronica de Iracema Guimarães Villela. Illustração de Cortez.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... - Carta enigmatica e palavras cruzadas — Caixa d'O MALHO.

CONCURSO DO NAUFRAGIO

Escolha entre os poetas vivos do Brasil, tres nomes da sua predilecção e prehencha a cedula do Concurso do Naufragio instituido pelo "O MALHO". Os tres poetas salvos do naufragio, serão contemplados com um credito de 500$000 cada um, em livros da livraria Freitas Bastos.

CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA

Ao pé desta pagina offerecemos hoje aos colleccionadores o *coupon* numero 29. Correspondendo-lhe, o leitor encontrará, solta, dentro da revista, uma bonita pagina em verso, devida á inspiração de Murillo Araujo, que a escreveu especialmente para esse fim, com illustração tambem muito bonita, de Luiz Gonzaga.

O *coupon* anterior, isto é, numero 28 — (que não deverá faltar no Mappa na occasião de sua troca por um cartão numerado que dará direito ao sorteio) appareceu no exemplar á venda de MODA E BORDADO, e corresponde a uma pagina assignada pela escriptora e poetisa D. Leonor Posada.

Temos, apenas, agora, a publicar, sete *coupons*, para ficar completo o Mappa. Opportunamente marcaremos a data do sorteio dos 300 magnificos premios, data essa que será sufficientemente afastada, para que os nossos leitores dos mais longinquos pontos do paiz possam effectuar as suas trocas em tempo util.

De accordo com o aviso que inserimos nesta pagina, temos em nosso escriptorio exemplares atrazados, e qualquer leitor das nossas revistas que o desejar poderá, ainda hoje, iniciar sua collecção de *coupons*, para entrar no sorteio proximo.

8° *Premio — Valor* 2:600$000

Vae começar agora a temporada lyrica de inverno e mais do que nunca se faz notavel a vantagem de possuir cada qual o seu apparelho de radio, meio economico e agradavel de acompanhar, da propria casa, as irradiações das noitadas de arte do Municipal.

Pois um dos mais tentadores premios do nosso concurso é um bello apparelho modelo R-23 RCA Victor de 9 valvulas, ondas curtas e longas, de grande selectividade e sensibilidade.

E' esse o 8° premio, que póde ser visto e examinado na casa onde foi adquirido, a grande casa Paul J. Christoph & Cia. á rua do Ouvidor, 98, distribuidora dessa marca reputada universalmente.

Murillo Araujo, a quem devem os leitores de O MALHO a pagina que hoje annexam ao ALBUM DE ARTE E LITERATURA, nasceu na cidade do Serro, em Minas Geraes, a 26 de Outubro de 1894.

Ainda menino, alumno do Collegio Pedro II, publicou os primeiros versos, em revista que fundou, e em 1914 iniciou o jornalismo, na "A Gazeta", de São Paulo. Bacharelou-se em Direito em 1921, pela Universidade do Rio de Janeiro. E' membro da Academia Fluminense de Letras e professor de desenho, por concurso, do Collegio Pedro II.

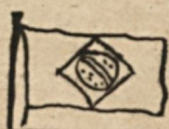
Mereceu da Academia Brasileira de Letras duas laureas, em 1929 e 1931, com seus livros "A Illuminação da Vida" e "A primeira missa no Brasil", respectivamente.

Expoente maximo da poesia modernista no Brasil, Murillo Araujo tem uma grande producção, em livros, que é a que se segue: "A Galera", "Carrilhões" (ambos de 1917), "Arias de Muito Longe", "A cidade de ouro" (ambos de 1921), "A Illuminação da Vida" (1927) e "As sete côres do Céu" (1932).

EXEMPLARES ATRAZADOS

Ainda temos em nosso escriptorio para venda avulsa, os numeros de O MALHO e MODA E BORDADI que trazem os coupons anteriores ao de hoje. Attenderemos a pedidos do interior. Mandaremos tambem a capa do Album mediante envio de 1$000 para o porte no correio.

Nem todos sabem que...

O nosso primeiro jardim da infancia foi creado em 1887, á rua do Cattete, 109, pela Sra. Maria Guilhermina Loureiro de Andrade, uma distincta senhora mineira. Nasceu em Ouro Preto, a 5 de Abril de 1839 e aqui se extinguiu, a 3 de Julho de 1929. Muito culta, falava francez, inglez, latim, grego, hebraico, chaldaico, tendo aprendido estas linguas entre os dez e os vinte annos. Fundou em Vassouras um collegio, e dirigiu uma escola, nesta capital, á rua Riachuelo. Reformou a Escola Normal de S. Paulo, a convite do Presidente daquelle Estado, em 1890. Deixou, além de conferencias sobre didactica e pedagogia, varias obras importantes, umas originaes, outras traduzidas, e uma "Historia do Brasil". Fez-se por si e venceu, graças á sua tenacidade e, tambem, á sua vontade de beneficiar os seus semelhantes.

✣ ✣ ✣

ENTREVISTADO por um jornalista de Paris, Dom Néroman, pseudonymo de um adivinho que vae ficando famoso, sobre o numero 0.586.685, o numero premiado da 1ª loteria extrahida em Paris, este anno, disse: — "Este numero tem uma symetria singular. As duas centenas 586 e 685 sommadas dão como resultado 19, exactamente o producto da addição dos algarismos que se contêm no anno em que se verificou a extracção: 1936! O mais interessante é que, na extracção de 4 de Dezembro passado, sahiu premiado um numero, 0.473.113, cuja addição dos algarismos dá tambem 19!...

"O MALHO" NOS ESTADOS

Antonio, de 2 annos de idade, gracioso e vivaz filhinho do nosso leitor Sr. José Lacerda, de Juiz de Fora, Minas Geraes.

Jazida de malacacheta (mica) em Cayanna, districto de Carangola (Minas) de propriedade do Sr. Antonio Borges Pereira.

Sr. Manoel Gonçalves da Silva, nosso operoso agente em Santo Anastacio e director proprietario do "Oeste Paulista", prestigiosa folha local.

Outra turma de lavradores de malacacheta, na mesma jazida em Carangola.

Um pittoresco aspecto da cidade de Santo Anastacio, S. Paulo.

ALVIS (Rio) — O seu novo escripto resente-se dos mesmos defeitos apontados no anterior.

HELENO M. DE CASTRO (Rio) — Fraco para publicar n'O MALHO.

RAYMUNDO LEOCADIO (Perobas) — Homem, eu poderia dispensar-me de ler a sua chronica, pois a carta que V. me enviou junto com ella, é bem illustrativa, como amostra do seu talento. "E' pela segunda vez — principia a sua missiva que vou incommodar-*lhe emviando* a sua *appreciação* uma pequena chronica, que talvez *seje* digna de figurar numa anthologia de disparates, segundo a sua *expressão*..." Mas, para descargo da consciencia, li os dois trabalhos que me *emviou*. Com franqueza, são irmãos gemeos da carta.

PERALTA (Rio) — E' uma fantasia pobre de imaginação e de estylo. Coisa para creança que não conhece o Mickey-Mouse.

NAGIBI JOÃO (S. Paulo) — Creio que a senhora se enganou na porta. "O MALHO" não se presta a este genero de publicidade.

NEWTON DE FREITAS (Theresina) — Desculpe a demora. "Jorneleiro" será publicado logo que se apresente uma opportunidade.

JULIO DE G. (Bello Horizonte) — "Inverno" é um bello poema. Notadamente, a primeira estrophe. A terceira não me soube tão bem, como as demais. De qualquer forma, o conjunto exprime, poeticamente, o estado de animo e o ambiente que V. pretendeu descrever.

D. CASMURRO (Ipameri) — Seus escriptos não revelam nenhum talento especial, mas tambem não são daquelles que lançam o ridiculo ou a piedade sobre o autor. Creio que com um melhor thema e um pouco de cuidado para evitar os logares communs, póde-se esperar de sua penna algo digno de publicação.

AUGUSTO FERREIRA JUNIOR (Tres Pontas) — No primeiro verso de "Cego" tambem se podem contar (10) dez syllabas. Quanto á metrica, o soneto passaria. O thema é que é velho e V. não revelou nenhuma originalidade na maneira de tratal-o. De "Saudade", nada se aproveita. O alexandrino tem uma construção especial que V. desconhece. Não disponho de espaço para voltar a tratar dessa materia de que já me occupei algumas vezes.

FERNANDO AUGUSTO NOGUEIRA CAVALCANTI (Marilia) — V. não é modesto, nem muito, nem pouco. Quer, sómente, que se publique, num dos proximos numeros, um escriptozinho seu que não passa de uma droga. Concede que o mesmo venha illustrado, mas a illustração deve ser assim e assado. E uma vez publicado, deseja mais que eu lhe mande tres exemplares do numero que estampou a sua maravilhosa composição. *Excusez du peu*... Bem, quando V. mostrar realmente, talento, volte em termos.

SAMUEL LISBOA (?) — Não me lembro de ter visto o seu *"trabalho literato"*, mas se elle está tão bem redigido como a sua carta não preciso lel-o para dizer-lhe que não vale nada.

DICTE (?) — Póde ser publicado, quando sobrar um pequeno espaço.

SIMBAL (Ladario) — "Indemnização" ainda está por aqui e vae sair. As outras duas não servem.

DIOGENES (S. Paulo) — Reconheço, lealmente, que o seu conto seria publicado, até mesmo sem retoques, em qualquer revista ou supplemento dominical. Elle tem um enredo empolgante e a sua maneira de narrar é agradavel. Possue defeitos, entretanto. Pequenos defeitos que se podem emendar facilmente: excesso de exclamações e adjectivação demasiadamente abundante. Posso publical-o n' "O MALHO", com rapidos retoques e não já. Serve?

PAULO LUIZ (Rio) — O soneto parece-me realmente bom. Pena que não seja inédito. O conto insiste demais nos termos technicos, procurando dar uma lição de psychanalise. Isso prejudica-o um pouco. A Technica original. Não se póde condemnar um ou outro trecho declaratorio, que deve levar-se á conta de recurso de eloquencia. Pequenos defeitos de forma, sem importancia. O grande *defeito*, que o incompatibilisa com esta revista, é, porém, a sua extensão.

QUALQUER PSEUDONYMO (Faxina) Ha muita coisa boa na sua poesia, embora nem tudo nella seja do melhor. Póde publical-a, sem desdouro — antes, com muita honra — em qualquer jornal.

JOSÉ ALVES DE CASTRO (Juiz de Fóra) — Meu caro confrade, sinto dizer-lhe que o seu trabalho está abaixo de mediocre. O conjunto é de uma insipidez a toda prova e tem batatas deste tamanho:

..." *absolvia-me* na confusão de pensamentos que me affluiam ao cerebro.

... eu me ia esforçando para *dissimular* uma calma que bem longe estava de mim". Em cima, V. quiz dizer—*absorvia-me*, e em baixo — *simular* não foi? Sinceramente, lamento os seus leitores.

Cabuhy Pitanga Netto.

SYLVIO CALDAS NA EUROPA

Já se encontra entre nós, desde o mez passado, de regresso da sua viagem á Europa, integrando uma companhia theatral, o festejado astro do "broadcasting" carioca, Sylvio Caldas.

O cantor de "Favella dos meus amores" entreteve, dias após a sua volta, uma cordial palestra com o redactor radiophonico d'O MALHO.

Disse-nos que a sua primeira emoção artistica, em Portugal, foi uma vaia tremenda, na noite da estréa, destinada ao empresario Jardel Jercolis, a quem os intrigantes apontavam como mal falador da terra lusa...

Depois, quando os artistas tomaram pé, o publico transformou-se, applaudindo e bisando numeros.

As nossas marchinhas, desde "Dá nella" até "Sonho de papel", "Grão Dez" e "Linda morena", abafaram a banca...

Quanto ao radio, quer em Portugal, quer em Hespanha, Sylvio Caldas achou tudo muito differente, sem o movimento e o colorido do nosso.

A falta de annuncios commerciaes foi uma das cousas que elle mais extranhou, acostumado que está á moda americana e brasileira.

Cantou na "Radio Diffusora de Lisboa" e na "Radio Barcelona", mas achou que os ouvintes lá por essas terras optimas para se passear, não têm o interesse que nós temos por cousas de musica e arte.

Na Hespanha, então, convulsionada pela politica, nada puderam fazer os artistas nacionaes, que regressaram sem cumprir os contractos firmados.

Entretanto, accrescentou, a Companhia Brasileira agradou sempre, e agradou em cheio, á platéa hespanhola, conseguindo em Barcelona um optimo resultado financeiro.

E Sylvio Caldas só fez repetir, durante todo o resto da nossa palestra, que os artistas nacionaes que dizem mal de tudo o que é nosso, precisavam fazer uma viagem ao estrangeiro para ver como o Brasil é bom e camarada...

E' o melhor "bando" entre o bando
De "bandos" cá desta banda...
Por isso, de vez em quando,
O "bando" todo debanda!...

De "bons ares" vão mudando
— Como faz... Carmen Miranda...
E' assim que vão se "ageitando"
E ganhando... propaganda!...

Por ora estão por aqui
"Cantando" pela Tupy,
Os demais interessados...

Quando o assumpto é de "peso",
Fazem "conversa de teso".
E na volta... são "pesados"!...

OLAVO

Broadcasting em Revista

Notas fóra da clave

Humberto de Campos escreveu, certa vez, que se fosse encontrado morto um revisor do jornal em que elle trabalhava, não era preciso procurar o criminoso.

Fôra elle, com toda a certeza, e a policia podia, desde logo, ir botando a mão no seu hombro...

O redactor, desta secção, tambem, está começando a sentir desejos de armar uma cilada ao revisor dos seus escriptos...

No numero anterior, numa nota criticando a "Hora do Brasil" por incluir "foxs-trots, rumbas e tangos" nos seus programmas, sahiu "foxs-trots, *sambas* e tangos", o que, evidentemente, descoseu toda a logica do topico.

Um numero antes o "occaso dos discos" foi transformado no "*accaso* dos discos".

E se fossemos enumerar todos, seria um nunca acabar.

O peor, porém, é que o classico "leitor intelligente" é uma verdadeira raridade entre a gente do radio...

O. S.

RADIOLETES

Para Porto Alegre, onde deverá actuar no radio local, seguiu o joven cantor Claudio Marcello, que tem cantado com exito nas estações cariocas.

—

Orlando Silva tem um pé menor do que o outro. Resultado de um accidente, ha cinco annos atraz, quando ainda não cantava.

BRÉQUES

No dia em que a "Radio Sociedade" completava o seu 13 anniversario, o seu studio regorgitava de cantores, jornalistas, convidados, etc.

A um canto, Gastão Formenti lembrava os primeiros passos da P. R. A. 2, cuja trajectoria tem sido parallela, no tempo, á sua carreira artistica.

E dizia, philosophicamente:

— Treze annos! Nessa idade é que as mulheres começam a fazer as primeiras doidices.

—x—

— A Dalila de Almeida foi eleita "rainha dos encarcerados" — dizia o Romeu Ghipsmann no "Café Nice".

E accrescentou, com a sua maldade moscovita:

— Com certeza, o seu throno será intallado num cubiculo de honra...

—x—

O "speaker" Escola, enganou-se, ha dias, num dos programmas da "Cruzeiro", e annunciou o Carlos Dix quando o cantor tinha sido o Wilson de Andrade.

Resultado: — ambos se julgaram offendidos e cortaram relações com o Escola...

OS ASTROS DA "RADIO PAULISTA"

Ubirajára — Cantor dos mais populares em todo o Brasil. Voz maviosa, grandes qualidades microphonicas. Gravou innumeros discos para a Victor e Columbia. Actualmente é exclusivo da "Radio Record", com a qual está desde sua fundação.

AS NOSSAS CANTORAS DE RADIO

Sra. Anna Maria Fiuza, meio-soprano da P. R. F. 4, que tambem tomará parte como solist[illegible] nos concertos symphonic[illegible] Diffusão Cultural...

OS PROXIMOS GRANDES FILMS DA PARAMOUNT:

DESEJO

(DESIRE)

Um idyllio inesperado sob o doce luar de Hespanha, com

MARLENE DIETRICH e GARY COOPER

a dupla ideal do écran.

Um film dirigido por FRANK BORZAGE e superintendido por ERNST LUBITSCH.

NOITE TRIUMPHAL

(GIVE US THIS NIGHT)

O romance de um simples pescador que se eleva a rival de Caruso e Tito Schipa.

JAN KIEPURA,

o mais famoso tenor do mundo, e GLADYS SWARTHOUT estrella da "Opera Metropolitana de Nova York.

COLLEGIO DE SAPEQUISMO

(COLLEGIATE)

Um homem herda um collegio de meninas. E depois...

JACK OAKIE

JOE PENNER

FRANCES LANGFORD.

ONDAS SONORAS

(THE BIG BROADCASTING OF 1936)

Uma extravaganza musical no mundo do radio e da aventura, com JACK OAKIE, LYDA ROBERTI, BING CROSBY, RICHARD TAUBER, CHARLIE RUGGLES, MARY BOLAND, HEORGE BURNS, GRACIE ALLEN, WENDY BARRIE E OS MENINOS CANTORES DO CORO DE VIENNA

HAROLDO TAPA-OLHO

(THE MILKY WAY)

As aventuras comicas de um leiteiro que deu para valentão.

Com

HAROLD LLOYD,

na melhor das suas pochades, e HELEN MACK, ADOLPH MENJOU, GEORGE BARBIER, etc.

Imagens

"O que me ficou daquela noite foi a lembrança dessa arvore.

Uma arvore de que não sei o nome, com a ramada muito alta, separada e dividida em "bouquets" folhudos, á que o luar desenhava á sépia todo o galhame. Plantada no declive da encosta, projetava-se para a frente, como voluntariamente afastada do resto do arvoredo indistincto, para melhor se entregar á fria delicia daquelle banho de lua.

E havia, na moleza com que se ofertava á caricia lunar, qualquer cousa de inexprimivelmente voluptuoso.

Mergulhada na dormente lactescencia da luz que, ramo a ramo e folha a folha, a penetrava, dava a impressão de haver desfalecido no extase supremo do seu abandono.

Nenhum halito de viração lhe perturbava a sensual imobilidade.

Dera-se toda ao luar... E estava tão bela assim, submissa e entregue, como esculpida em relevo no argento azulado da paizagem, que desprendia um efluvio de singular exaltação. No romantismo da noite, essa arvore era positivamente a amante do luar...

.. ..

Aquela arvore e aquele gesto... Gesto que não foi bem carinho, não. Mas foi mais do que isto, foi como a confissão de um abandono mais total talvez do que o desse vegetal ao narcotico azulado do plenilunio.

Gesto intimo, timido, rendido... Gesto de escravo que ama o jugo.

Surprehendi-o sem querer e, não sei porque, gravou-se em mim numa repentina e brutal incisão.

Incisão quasi dolorosa á força de agudeza e profundidade.

Quando o acido ataca o metal, quem nos diz que não dôa atrozmente o seu subito e cortante corroer?..."

MARIA EUGENIA CELSO

Conto de Vida e Morte

JULIO Gualter já não via o cenario em frente. tinha toda pressa, ia casar-se. Passavam quinze minutos da hora marcada pelo juiz para o contrato civil e ia ainda em meio caminho! Tivéra o transito interrompido na estrada pela morte de uma criança sob as rodas de um coche funebre! Foi um segundo de horror, desses que nos ficam martelando a lembrança dias e dias, num motu-continuo! Era uma linda menina de seus oito anos, descalça, quasi despida na sua pobresa, mas dotada de beleza incrivel! A mãe vira-a do outro lado da rua, parada á espera do enterro que se aproximava com o seu acompanhamento lúgubre, e chamava-a com a insistencia dos seus gestos aflitos quando a garota, tão distraida, atentando nela, e talvez levada pelo medo de vêr-se sózinha assim perto da morte, atravessou correndo tão assustada que caiu sob as patas dos cavalos cobertos de crepe... Triste criança! Queria fugir da morte: a morte alcançou-a.

A cêna fôra tão inesperada e tragica que quando Julio Gualter deu por si carregava o cadaverzinho nos seus braços para o desvairado cólo materno! Pobre menina! Dos carros de acompanhamento saltavam transidos os parentes e amigos do morto, que se deixára ficar deitado na paz do seu ultimo sôno, feliz na sua ausencia de dôr! Quem era? — indagára Julio, na insopitavel curiosidade de saber o nome tetrico de um morto semeador da morte! E oh espanto e magua! Era Roberto Vilar, da sua idade, com quem andára na escola, que se ia da vida deixando em lagrimas uma noiva linda como um dia de sol!

Toda gente se movia, ninguem se entendia; esperava-se a policia. Depois foi o grito possésso do auto de socôrro voando pela estrada, a fuga desordenada da multidão e...

E quando Julio Gualter outra vez se encontrou sentado na direção do seu carro, depois de entendimentos com as autoridades, viu que trazia as mãos manchadas de sangue, que levava a cabeça aturdida de dôr, que vinha agora com grande atraso e que não tinha já agora forças para ir com a minima pressa. E só se lembrou que ia casar porque lhe lembrou que o amigo morrera noivo! O amigo! o companheiro alegre da feliz infancia! que morrera sem ele saber, que noivára sem que ele o soubesse. Tinham-se afastado um do outro sem querer, no seu egoismo de namorados, sem sentir!

E Julio procurava dominar o marasmo do seu espirito exausto no seu corpo sem ânsia! Queria correr, correr, fugir áquela cêna, áquele cenario, esquecer a dôr alheia, lembrar-se de si na sua alegria... Queria correr e sentiu que corria com o seu carro, que o carro corria com ele e, quando viu que estava indo depressa, teve vontade de ir ainda mais depressa, de não parar mais, de seguir sempre e, talvez, de não chegar nunca!...

Seus olhos viam nas arvores das ruas, espectros de noivos acenando-lhe, chamando-o... suas mãos premiam o guidão do automovel com os dedos crispados de quem aperta uma garganta, de quem suffoca uma pessoa! E havia sangue, sangue em suas mãos! Agora parecia-lhe que a menina ressuscitara e corria á frente de seu carro, diante de seus olhos, guiando-os, para quê? levando-o para onde?! E era linda aquela criança, linda como a vida ainda não vivida!

Mas já agora quem Julio distinguia, em seu lugar, era Roberto, resurécto adiante delle, andando de costas, de vagar, fitando-o, de vagar, sem entretanto ser alcançado pelo carro que já ia tão depressa! De costas! Que significava? Roberto dava as costas á vida e pedia a morte a Julio? Que lhe passasse com o carro por cima do corpo? Mas Roberto morreu, morreu, não morreu? gritava Julio, aloucado, voando, voando pela estrada, na angustia de alcançar o outro, na sêde de matar-lhe a alma!

Ele matou depois de morto! bradava Julio suando, chorando. Sái da frente! sái de minha frente!! E Roberto sorria, ás vezes ria alto!

Estava belo aquele rapaz, belo como um sonho não realisado!

Julio tirou com a mão crispada o relogio: parára o ruido mas os ponteiros rodavam, rodavam doidamente, como as rodas do seu autc, como a sua cabeça, correndo como a sua imaginação!...

Sái da frente, Roberto, que me vou casar! A minha noiva me está esperando, coitada, na Pretoria, ha tanto tempo! E os pais, e os convidados. Ha quanto já! ha quanto tempo tudo...

Hei-de viver, hei-de casar, hei-de viver! gritava chorando! Mas um morto caminhava deante dos seus olhos e tinha o sangue de uma morta coalhado em suas mãos!

Sái, Roberto! Olha essa menina! Tira essa pequena d'aí!

As ruas corriam para traz e as arvores para a frente, como o morto, andando de costas! E não eram arvores: eram avantêsmas, chamando-o insistentes no desvairo dos seus gestos: "Vem! vem!..."

Julio Gualter foi tirado, desfalecido, do seu carro espatifado de encontro ao portão do cemiterio, por pessôas que voltavam de um enterro. Seriam as daquele tragico enterro? Quantas horas ficou ele assim no automovel? Quantos dias demorou a curar-se daquela febre?...

Mas casou-se um mez depois e, entre os *garçons* e as *dames d'honneur*, estavam Roberto Vilar e sua noiva, linda, lindos! Haviam-lhe trocado o nome, fôra outro Roberto, ou ouvira mal!

E no instante em que, saindo da igreja, já casado, passava vibrante, com a esposa, pelo amigo, viu, viu claramente, nitidamente, a pequenina morta em sua frente juncando de flores o chão sagrado da igreja!...

Rio, 1936

ATTILIO MILANO

VIDA DE BORDO

Uma futura commandante de longo curso

A bordo dos transatlanticos modernos, vive-se a vida descuidada dos grandes centros mundanos. Uma vida para millionarios em ferias, com partidas sportivas, festas mundanas, aventuras galantes, boa digestão, repouso farto, preguiça...

Nada falta: nem o bom vinho, nem o bom prato, nem a boa musica, nem o sorriso das mulheres, nem os panoramas arrebatadores, nem as demonstrações da dextreza ou da força nos varios desportos de bordo, pelos quaes, hoje em dia, se chega mais rapidamente ao coração das mulheres, do que com toda a eloquencia de Sheherazade.

Os transatlanticos modernos são miniaturas sociaes da vida dos grandes centros cosmopolitas. E como não ha muito que pensar, longe do rumor das ruas, distante das tragedias da miseria e da paixão, toda gente se sente alegre e todos commungam a mesma felicidade.

Os idyllios de bordo são os mais romanticos e os mais bellos de todos os idyllios, porque não duram mais do que a distancia entre um porto e outro porto.

Oh! suave despreoccupação da vida sempre egual, ao embalo das ondas! Nem se sente a surda palpitação que vem das entranhas do monstro marinho, lá debaixo, da casa das machinas, onde parecem resplandecer as chammas do "Inferno" de Dante!

Um passeio no "deck" 17

Fazendo o exercicio matinal

O pico de Gibraltar, visto do largo

A PROCISSÃO DOS CAMINHOS

Na estrada, ao poente, a procissão ia em côro.

Em flôr rezavam os barrancos.
Por cima do pallio de ouro —
vôos de andorinhas e pombos brancos.

O azul resoava.
Sonoras claves de sinos claros e campainhas. . .
Murmurios graves
de padre-nossos e ladainhas.

Grinaldas de commungantes — jardins de lyrios.
Tremor da lua no céo triumphante;
tremor na terra do luar dos cyrios.

Passava a Virgem.
A bemdizê-la
ajoelhavam na estrada em linha.
Cantavam para a primeira estrella:
Salve, Rainha!

A procissão ia em viagem. . .
Aroma. . . luz. . . resonancia.

Hoje. . . até os astros, vae em romagem.
levando, em oiro como outra imagem,
um anjo — a infancia. . .

MURILLO ARAUJO

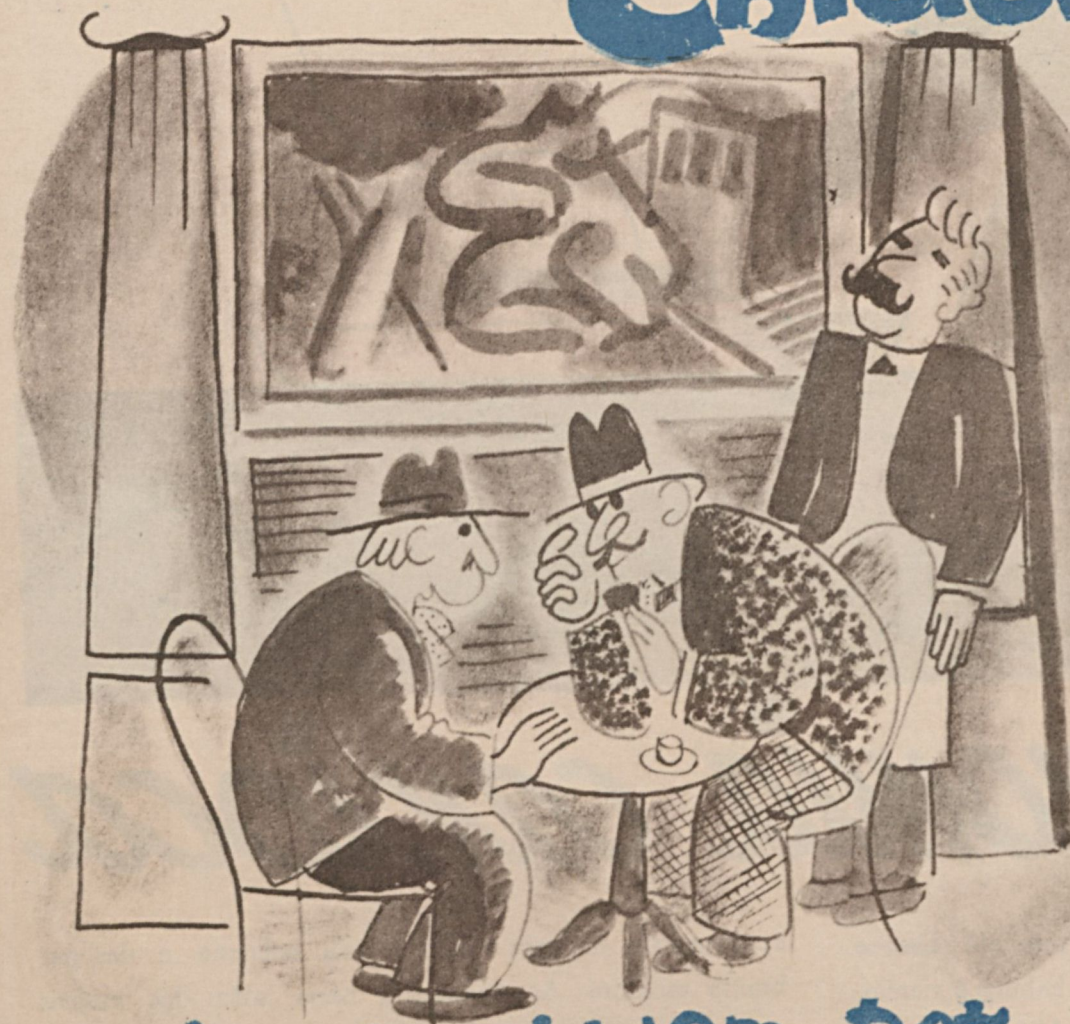
Illustração de LUIZ GONZAGA

physionomia carioca

Cada cidade tem a sua physionomia. Pode até dizer-se que as cidades são como as pessôas: têem habitos e manias, ora duraveis ora ephemeros. O grande Montaigne dizia que amava Paris até nas suas verrugas... Só o adventicio, o peregrino, o nómade sem capacidade de penetração é que nunca chega a possuir uma cidade pelas ondas vivas e fortes do sentimento. Os que nascem numa cidade ou nella se radicam intensamente, estes sabem o que vale aquelle amor. Naturalmente que as condições de conforto e bom viver, para os que nella não nasceram, constituem condições de primeira importancia. O Rio de Janeiro somente nestes ultimos trinta annos se fez cidade atrahente, aproximando-se, de ser, em breve, daquelle alto signo, como Paris e Londres, cidades tentaculares. Nestes ultimos annos, a cidade carioca penetrou no caminho de ser de vida propria, accentuando sua physionomia inconfundivel, procurando agir com iniciativas de accordo com a sua propria natureza, com o clima que rege. Qual a caracteristica empolgante do Rio de Janeiro? Como catalogal-a entre as grandes metropoles do mundo?

-- Cidade balnearia por excellencia. O mar com seus largos e imponentes rythmos, desde a aproximação da urbs a rege numa solemne e deslumbrante moldura. Ao transpor a barra, além dos morros evidentes, a bahia de Guanabara se desdobra com tão faceira serie de curvas que logo se adivinha - ainda o mar, amenisado em aguas mais tranquillas, creando os baloiços das vagas como cadencia embaladora da cidade, para dar-lhe, na gravidade serena dos montes verdes, o movimento rythmado das aguas. A **Cidade Maravilhosa** merece aquella faceira designação porque começou a abandonar o que se faz nas outras, e iniciou costumes pessoaes, indicados para seu clima e de correspondencia com seus costumes naturaes. -- Bastará um exame rapido nos trajes masculinos de ha trinta annos, para cá, e ver-se-á como o Rio começou a vestir-se á tropical, despreoccupado do que se usa na Europa. A cidade precisa cada vez mais cultivar sua natural inspiração, assimilando o que é bom não lhe altera a physionomia, vivendo com a alegria incomparavel de sua natureza, dentro do seu clima, exaltando seus costumes, no sentido moderno de viver bem, com conforto, livre de preconceitos ridiculos que por tantos seculos a colonisaram e lhe tolheram os movimentos e aspirações individuaes. : : : : : : :

FLÉXA RIBEIRO

A Brazileira do Chiado

Notas de viagem por Di Cavalcanti

O Chiado, que coisa interessante é o Chiado! Sobe-se do Rocio até a praça Camões, por ladeiras ingremes que esfalfam os cardiacos e não deixam de fatigar os mais fortes dos cidadãos de Lisboa.

E é por ser fatigante que os que sobem, vão indo aos poucos, deixando-se ficar ás portas das lojas, das confeitarias, das pharmacias e das livrarias... A vida lisboêta é então passada em revista pelos ociosos galgadores da encosta que nos leva ao bairro alto por esta via elegante e intelectual.

E' engraçado esta parada de tudo que ha de mais **rafinée** de Portugal, subindo a ladeira...

As senhoras que vão ao chá dos Garrat e que quizerem ver as modas da ladeira do Chiado, chegam ao **rendez-vous** elegante pondo os bofes pela bocca, suadas e com um apetite devorador.

Mas todo o mundo em Lisboa se habituou ao sacrificio. E o lisboêta tem, entre seus complexos, o de ser elegante.

Ha mesmo uma elegancia lisboêta. Elegancia diaria de bizarrices que os comicos alfacinhos do **Trindade** ou do **Gymnasio** ditam aos pobres mortaes que a luz da ribalta não illumina. Porque é o actor o homem mais querido de Lisboa. Ser actor em Portugal, talvez não seja viver bem, mas é viver notado e cercado de admiradores e conquistas. E elles são tão typicos, vivem tão impregnados de theatro que até se divertindo representam. Lembro-me de uma noite que passei em claro, depois de uma lauta ceia em caso de Procopio, onde os bons vinhos foram servidos á farta ouvindo Nascimento Fernandes, Beatriz Costa Lucilla Simões, Erico Braga e outros representando, ao sabor da imaginação aquecida, os mais extraordinarios papeis de satyros improvisados no momento.

São creaturas que nascem no theatro e vivem e amam até o ultimo momento da vida o theacom o maximo amor.

Pois são os actores e mais os literatos os pintores, os musicos e os politicos, todos artistas, e os admiradores da arte que fazem a fortuna, a alegria, o caracteristicos da Brasileira do Chiado — o café da Europa que melhor nos serve café — a nós brasileiros tão exigentes no gosto de nossa bebida.

E' no pequenino café que tem tres portas para a ladeira do Chiado e que está quasi na pracinha, onde a estatua do poeta bohemio que deu nome ao bairro se ergue melancholica, que os letrados bohemios vão dizer mal um dos outros, num aconchego commovedor.

A sala seria semelhante a qualquer sala de café carioca, luxuosa e de mal gosto, como muitas que conhecemos, se não tivesse dando-lhe um **cachet** de singularidade algum painéis feitos por frequentadores illustres do estabelecimento.

E esses quadros fazem a **Brasileira de Chiado** physicamente como o é de espirito o mais interessante dos cafés de Lisboa.

Os autores dos painéis são: Almada Negreiros, Stuaart Carvalhaes, Bernardo Marques, Jorge Barradas, Antonio Soares que todas as tardes lá estão no café que decoravam. Dizia-me uma vez que lá nos encontramos Almada Negreiros: — "Isto aqui é um inferno para meus nervos. Mas não posso deixar o vicio."

E todos os outros pintores e os intelectuaes e os musicos e todos que lá vão, dizem mal da **Brasileira,** mas não passam um dia sem procurarem aquelle cantinho cheio de bisbilhotices, de boas piadas e de confabulações revolucionarias.

Fala-se naquellas mesas muito bem e muito mal do Dr. Oliveira Salazar. (E' assim pelo nome inteiro com o titulo que os lisboêtas chamam o dictador).

A's cinco horas, durante todo tempo que estive em Lisboa, ia á Brasileira. Lá conheci tanta gente que vou lembrar agora, naturalmente esquecendo nomes. Todos que eu conheci sabiam dizer mal um dos outros admiravelmente e nenhum me deixou desilludido quanto á sapiencia na prosodia e na culinaria.

E fiquei com grande amor por muitos frequentadores da Brasileira, sobre tudo pelos do grupo moço e arrojado da mentalidade nova de Portugal. Por Rodrigues Migueis que é um escriptor maravilhoso auctor de uma novella **Paschoa Feliz** completamente desconhecida aqui no Brasil e que é um livro admiravel. Almada Negreiros, um desenhista de uma finura e de uma perfeição inexcediveis. Elle está sempre ao lado da companheira, Sarah Affonso, pintora que possue nas suas côres toda a pureza de Portugal.

A Brasileira fez-me rever o delicado illustrador que é Jorge Berradas já meu conhecido. Deu-me o grande orgulho a satisfacção immensa de abraçar Ferreira de Castro o actor de **Selva** que é o mais brasileiro dos actores portuguezes e o maior romancista novo de nossa lingua.

Conheci Manuel Mendes, conheci Bernardo Marques, conheci Mario Eloy, escriptor, desenhista, pintor da vanguarda do pensamento europeu. Europeus como Picasso, Malraux ou Gross.

Passei uma tarde numa mesinha daquelle templo urbano ouvindo Ruy Coelho falar da musica luso-brasileira.

E era para mim um immenso prazer, quando, abrindo estambanada a porta, entrava pela sala a dentro, perturbando a pachorrice dos conversadores, Beatriz Costa, essa mulherzinha que é pequenina como os meninos de Lisboa e possue uma alma lyrica e uma carinha atrevida e sadia.

Carinha de manhã cheia de sol lisboêta, cantando um canto que é fructo com a bocca que canta. E que só vae ter á Brasileira do Chiado, com homens encurvados, discutindo, quando Beatriz Costa apparece lá, ás cinco da tarde, contando a ultima piada.

Contando coisas maravilhosas do graça ingenua. Historias como a do açougueiro que se apaixonou pelos seus lindos dentes e que todo dia lhe mandava um kilo de vitella, para que a **Dona Beatriz** mastigasse pensando nelle.

VANTAGENS...

— O nosso navio a velas gastou 64 dias da Europa até Rio de Janeiro ...

— Isso não é vantagem! Aqui ha um bonde que leva seis mezes e vinte e seis dias do principio ao fim da linha: sae da Praça 15 de Novembro e chega á 11 de Junho ...

OS POEMAS DO ENCANTAMENTO

I

PESCADORA DE SONHOS

A noite de estrellas veiu no arco fino do céo azul;
Pescadora de sonhos, a tua rede de oiro lançaste á pesca maravilhosa,
na hora silente da noite de estrellas;
Na mais brilhante malha de teu arrasto luminoso, eu demorei
enternecidamente a olhar-te.
E as tuas mãos de luar tomaram-me a cabeça;
nos teus labios de amor elevei a hostia do sonho;
nos teus claros olhos a volupia queimou quentes aromas do Oriente...
Então teus braços, lassos de languor, se abriram na exhaustão.
de asas de ave ferida;
e me envolveste em tua rede de oiro;
e te perdeste no meu coração...

***

No crystal luminoso de teus olhos, pescadora de sonhos,
reflectida ia a noite de estrellas no arco fino do céo azul...

II

ONDE TE ESCONDES, MEU AMOR?

Onde te escondes, meu amor, que eu não te vejo?
Foges da luz, mas teu corpo é luminoso e a sombra o teme
porque é triste;
si o dia surge illuminado e ardente, eu não te vejo, —
que do rutilo sol se irisa um resplendor de flechas
de oiro em meus olhos cansados das vigilias;
si, á noite, a lua nova, diaphana de neve, corre á seara de
oiro das estrellas, eu as inquiro ansioso, pois, de uma dellas
desce a luz de teus olhos sobre o mar.
Onde te escondes, meu amor, — onde te escondes?
Serei a sombra que teu corpo teme?

***

Despe a clamide etherea que te envolve!
O teu corpo é tal a nebulosa: — vago, inconsumpto...
Quem déra as tuas mãos de carne
e o teu busto
e o teu corpo materiaes...
Eu te daria um manto ideal tecido de um arrepio de vaga
e debruado de alva espuma do mar;
e, á tarde, ao sol-pôr, viria sentir-te a caricia branda
á fimbria de teu "peplum";
e, quando a aurora voltasse, o sol me encontraria aureolado
de algas e sargaços
beijando a areia fina das praias sem fim...
Despe a clamide etherea que te envolve!
Vem!

III

NÃO PENSO QUE TE VAES...

Não; não penso que te vaes quando me deixas: —
desappareces no ar...
Não fosses tu a luz vaga e indecisa que a vibração
do espirito condensa;
não fosses tu o aroma dos rosaes que a exaltação
dos sentidos materializa;
não fosses tu o fumo dos incensos que um minuto de
amor dá forma humana...
Não; não penso que te vaes quando me deixas, —
desappareces no ar...

LUIZ GONZAGA

HOMERO PINHO

O soldado é um homem que treina para matar homens. Nada mais bello nem mais suggestivo para o espirito suggestionavel das damas! Passear pelo braço de um formoso capitão é uma alegria infinita — sobretudo se o capitão traz, na face, a cicatriz de um tiro ou o vestigio de uma baionetada...

Não sendo possivel levar pela coleira, á cidade, uma onça de Matto Grosso ou um jacaré da Amazonia, as damas contentam-se (á falta de soldados valentes) em exhibir, em publico, cavallos doceis e cachorros submissos.

Com o advento do automovel — bicho mechanico que resume, na sua machina, centenas de cavallos vapor — o cavallo authentico, o irmão vulgar do Pegaso hellenico, vae cahindo em desuso, senão em desagrado. Ainda o vemos nas estações de aguas, nas cidades serranas, puxando lerdamente *charrettes* lerdissimas...

A decadencia do seu velho espirito de altivez e revolta tornou-o, além disso, cada vez mais desinteressante aos olhos exigentes das mulheres. Os cavallos humilharam-se demais — e foram perdendo, aos poucos, o prestigio lendario que lhes assignalava, na Historia, a passagem e o relincho.

Ficou o cão, animal tambem historico, tambem companheiro da Humanidade em longos seculos de camaradagem e de latidos. E' elegantissimo trazel-o dentro do automovel, latindo para os pedestres e agitando alegremente a cauda, á caricia do ar e ao cheiro da gasolina. Alguns delles consomem, em cuidados e despesas, o que daria para fazer a felicidade de meia duzia de amanuenses modestos. Outros vão, todos os annos, á Europa — embora não saibam distinguir o Colyseu, do Parthenon, e a estatua de Pasteur — do monumento de Bismarck... Esses cães transatlanticos são conhecidos dos fiscaes aduaneiros, que lhes fazem festas, e os saudam em francez.

Depois do cão, o animal que desfructa com mais frequencia a intimidade de Eva é, sem duvida alguma, o gato. Mas os bichanos são ariscos, desconfiados e amigos de sua liberdade. Por isso, mais que as damas, são os homens que os admiram e preferem.

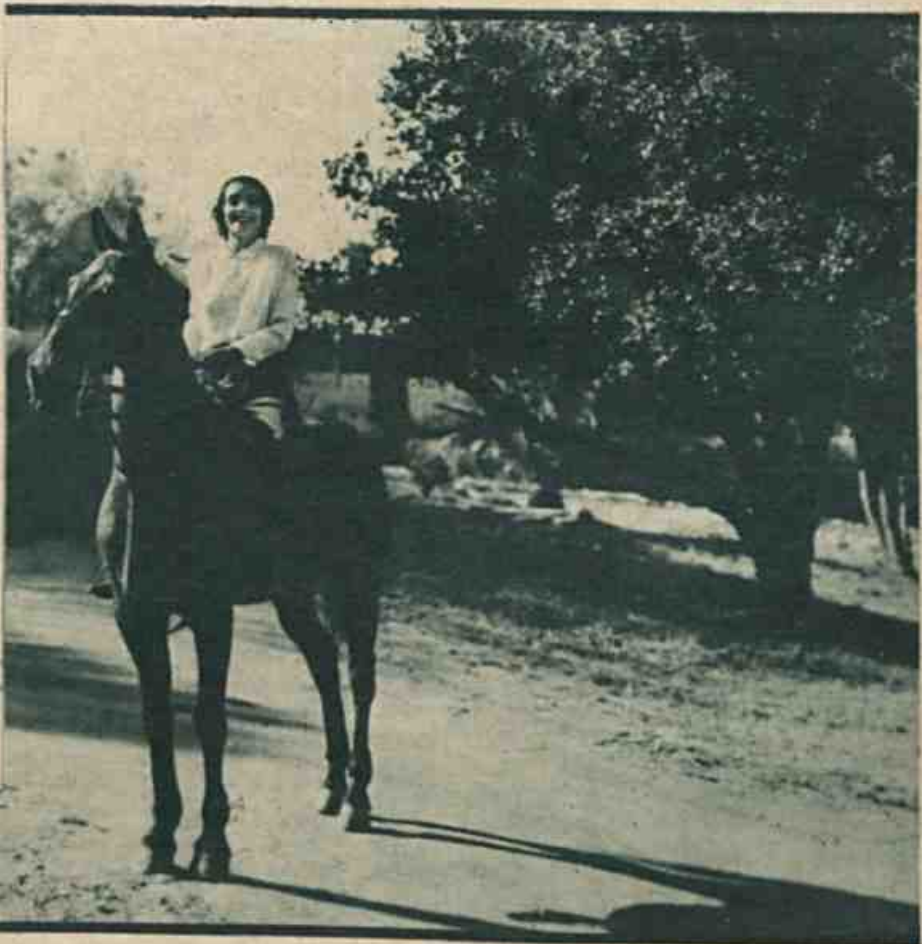
Os macacos, saguins, papagaios e outros bichos do matto são difficeis de trazer sob um regime de bôa educação e compostura. Os macacos são inquietissimos. Os papagaios falam demais — e não guardam nenhuma reserva deante das visitas. Embora as creanças sejam mais traquinas do que elles, a verdade é que esses palradores verdes são olhados com suspeição por toda dona de casa amiga do socego e da disciplina do seu lar.

Resta um animal domestico, a que as mulheres têm verdadeiro pavor: as baratas. Conheço moças energicas, capazes de afugentar um ladrão ou de enfrentar uma recua de assassinos, que desmaiam ao simples vôo de uma barata cascuda.

A *baratophobia* é um diathese da alma feminina. Os especialistas ainda não lhe deram a attenção que merece. Todavia pode-se assegurar que não ha nenhuma mulher corajosa deante desses pobres insectos inoffensivos. Para os homens, é lamentavel verificar que ellas os temem mais do que a nós. Quase passaro, a barata é um meio termo entre o formigão rasteiro e a ave delicada.

E' verdade que não cheira bem — mas os cães tambem cheiram pessimamente e as mulheres andam aos beijos com elles...

No capitulo da zoologia, como no da psychologia amorosa, a mulher é um ser incomprehensivel. Sua affeição aos cães e sua quase cumplicidade com as pulgas bastam para revelar a incoherencia do seu espirito. Talvez resida nessa antinomia exquisita muito sedimento physico, que illustraria, se estudada, a felicidade de certas mulheres *raffinées* ao lado de certos homens estupidos.

Quem sabe se as relações entre Eva e o cavallo, o cão, o gato, a barata e a pulga não explicariam, para sempre, o fracasso de Adão nos primeiros dias do Mundo?

A CAMPANHA PRÓ S. O. S. — A Commissão Directora da "Campanha Financeira Pró S. O. S.", a realizar-se breve nesta Capital, em pôse para O MALHO.

A CASA DOS JORNALISTAS — Aspecto da primeira reunião da Commissão Julgadora dos Ante-projectos da Casa dos Jornalistas realizada no Palacio das Festas, da Feira de Amostras.

TARDE DE ARTE — Grupo tomado na encantadora reunião artistica que a "Associação Atletica Moinho Inglez" offereceu aos seus associados, quando da passagem do seu 4.º anniversario.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ — Alumnos do Curso de Doenças Regionaes, realisado este anno pelo Prof. Evandro Chagas, que se vê ao centro.

CARLOS GOMES NA TEMPORADA LYRICA

George Till que jogará o papapel de "Pery".

A temporada lyrica deste anno apresentará ao publico brasileiro muitas figuras de renome na Europa e nos Estados Unidos, ainda não conhecidas entre nós.

Não precisamos repetil-os aqui, pois toda a imprensa se tem occupado a respeito. Entretanto, não podemos silenciar a proposito de uma novidade que merece a attenção de todos os amadores da arte lyrica. A opera de Carlos Gomes — "O Guarany" — terá este anno uma representação especialmente brilhante. A montagem será, realmente, esplendida. E a interpretação, a mais bem escolhida. Basta mencionar aqui que a personagem central — Pery — será, este anno, representada pelo tenor George Till, um dos modernos tenores de maior popularidade na Europa, considerado um dos mais completos artistas lyricos da França.

O maestro Sylvio Piergile teve o cuidado de seleccionar, na Europa, os valores mais marcantes da actualidade lyrica, no empenho de dar, este anno, ao publico do Rio e São Paulo, uma temporada ainda mais brilhante do que a dos ultimos annos.

Brailowski

Pereira Passos

Principe Farouk

Cte. Eckener

Marechal Pilsudsky

Um transfor...

• Foi preso por 10 dias, por ordem do General João Gomes, Ministro da Guerra, o Tenente Rube Canabarro Lucas, que se casou em um avião do Exercito, em Bagé.

• Chegou ao Rio o celebre pianista Alexandre Brailowski, acompanhado de sua esposa. O afamado interprete de Chopin vem realizar uma serie de concertos na temporada artistica deste anno.

• O governo federal resolveu mandar fazer uma emissão de sellos commemorativos do centenario de Pereira Passos, o iniciador da remodelação da cidade. O centenario desse grande realizador será festejado proximamente.

• Falleceu o rei do Egypto, S. M. Fuad I, que será substituido, no throno, pelo seu filho, o principe Farouk, de 16 annos de edade.

• Na Hespanha, falleceu o notavel escriptor Eugenio Noel, que se encontrava na mais extrema pobreza.

• Suicidou-se, na enfermaria da Casa de Detenção, em Nictheroy, onde se achava presa, a escriptora Sylvia Serafim, que se popularizou nos meios literarios do paiz com o pseudonymo "Petite Source". Sylvia Serafim é a autora de "Fios de Prata", um interessante livro de chronicas.

• Foi victima de um accidente em sua residencia o Senador Pacheco de Oliveira, representante da Bahia na nossa Camara Alta, resultando fracturar uma costella.

• O Sr. Leopoldo Mello, Ministro da Justiça da Argentina, pretendendo candidatar-se á presidencia da Republica, solicitou demissão daquelle cargo, para não haver incompatibilidade.

• Foram iniciados os trabalhos de montagem dos grandes e poderosos transformadores de energia que servirão á electrificação da Central do Brasil.

• Em Royston, Estado de Georgia, nos E. Unidos, foi lynchado pela multidão um negro de 50 annos, Lint Shaw, por crime de assalto a uma moça branca.

• Pelo vapor "Avila Star" passaram pela Guanabara os dois directores da sociedade russa "Ynyantorg", que funccionara em Montevidéo, os quaes vão expulsos pelo governo uruguayo.

• O Deputado Ruy de Almeida resolveu apresentar á assembléa legislativa do Estado do Rio de Janeiro um projecto, creando a Medalha Militar para condecorar os officiaes e praças da Policia Militar do Estado, que se distinguirem.

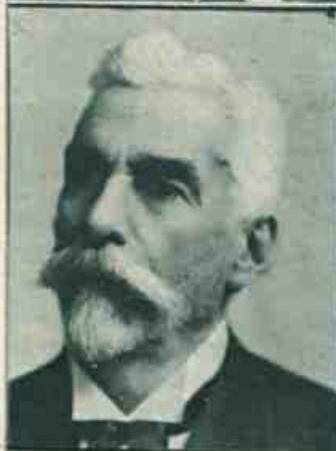
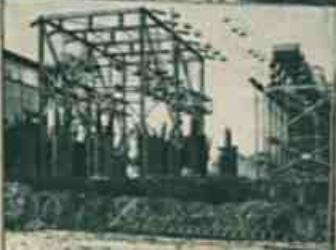
• Para representar o Brasil na ceremonia da investidura do novo Presidente da Republica de Cuba, foram designados os Srs.: embaixador Oswaldo Aranha, e consules Fernando Lobo e Edgard de Castro. O novo presidente é o Dr. Miguel Marianno Gomez.

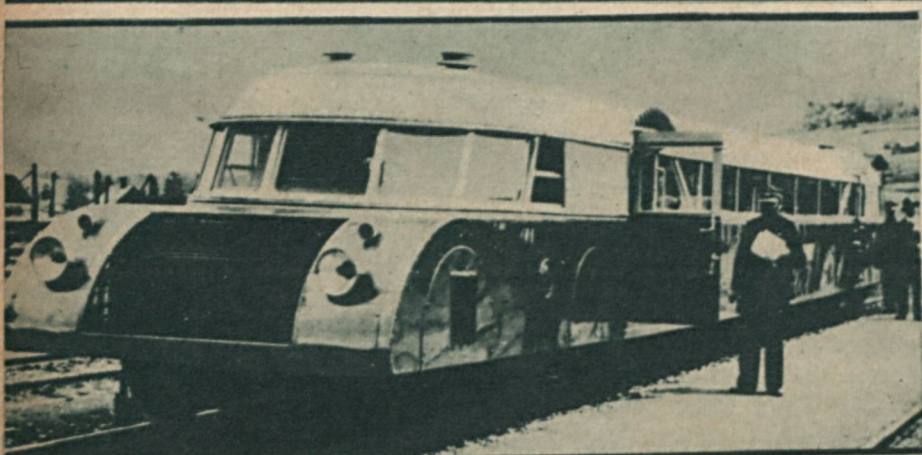
• Falleceu o Sr. Francisco Sá, que foi por duas vezes Ministro da Viação, notavel engenheiro e administrador e parlamentar de largas iniciativas. O illustre morto era natural de Minas Geraes, mas representou o Ceará no antigo Senado em duas legislaturas.

• Foi eleito presidente da Republica da Venezuela o General do exercito Eleazar Lopez Contreras.

• Foi escolhido para presidir a Associação Paulista de Imprensa o jornalista Honorio de Silos.

• A' imprensa allemã foi novamente permittido publicar o nome do commandante Hugo Eckner, do que estava prohibida pelo Departamento de Propaganda dirigido pelo Sr. Goebbels, em consequencia da attitude daquelle aviador por occasião do ultimo plebiscito ali realizado.

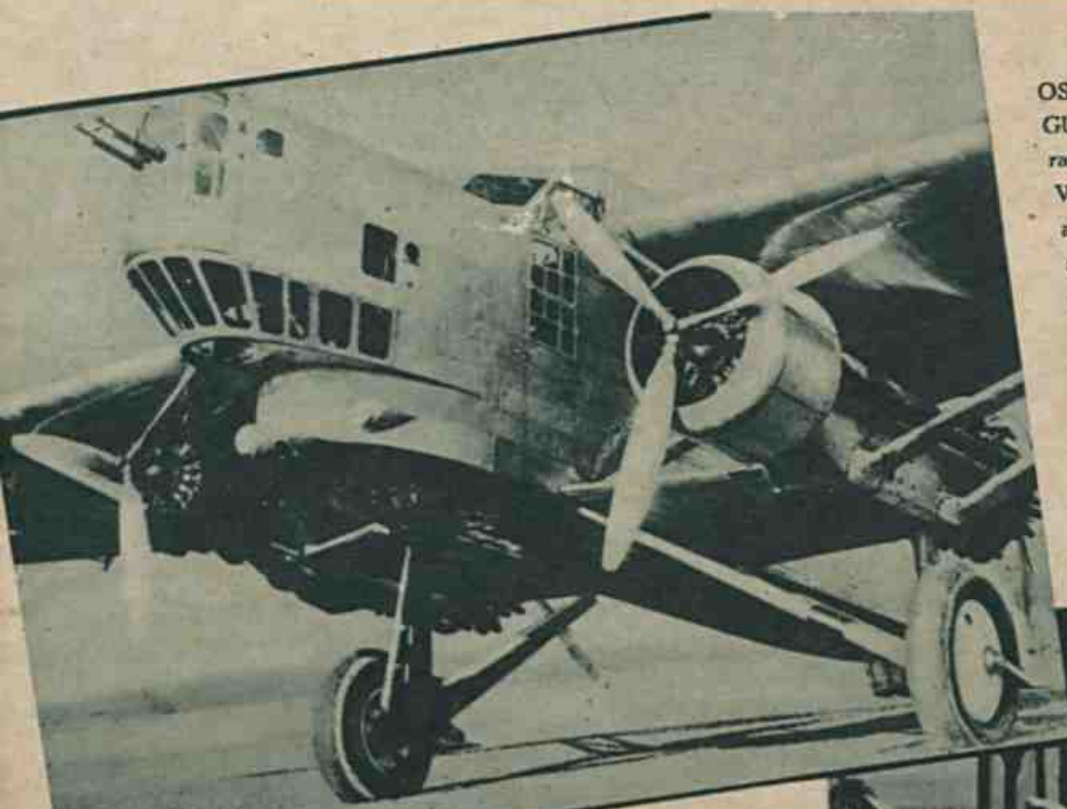
• Foi marcado o dia 12 de Maio para a trasladação dos restos mortaes do General Pilsudsky para o mausoléo definitivo, em Wilna, Polonia.

O MUNDO

DESCIDA DE UM AVIÃO — O "Geraki", aeroplano grego, foi forçado a aterrissar num pantano. Instantaneo de sua retirada do atoleiro por dois possantes touros.

OS TRENS-RELAMPAGO — Acaba de ser inaugurada, na ferrovia central de Varsovia, uma automotriz que percorre 95 milhas por hora, e conduz cerca de 90 assageiros. E' movida por motores "Diesel", com freios automaticos. Não ha locomotivas mais rapidas no continente europeu.

UMA OBRA PRIMA DA ESTATUARIA — Já se acha concluido, em Paris, o monumento que a França vae dedicar á memoria de Alexandre, da Yugoslavia. Será inaugurado brevemente em Marselha, no local onde o soberano tombou baleado. E' trabalho do esculptor Maxime Real del Sarte (á direita, no 1° plano).

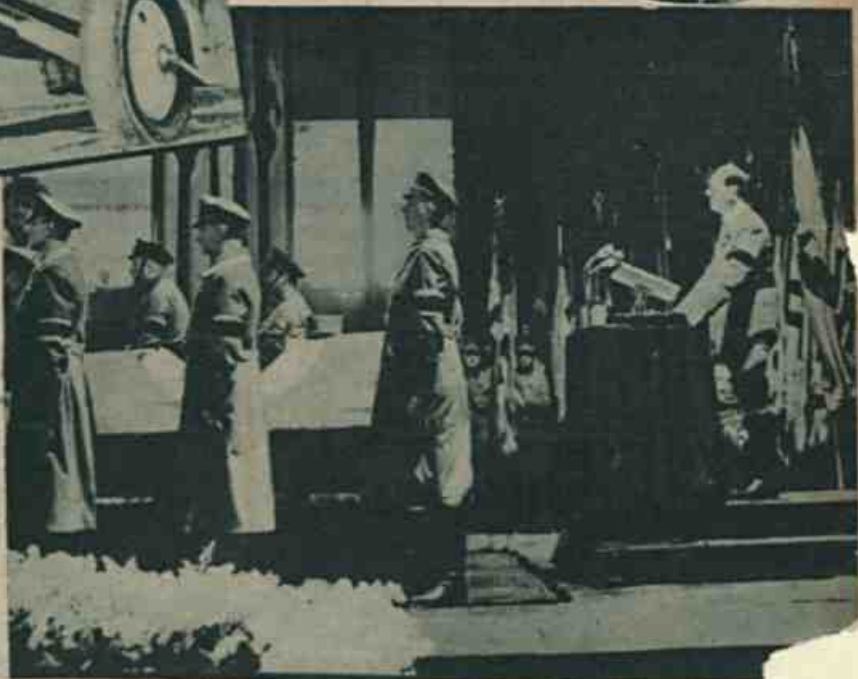
AS ENCHENTES NA AMERICA — Esta aero-photo mostra a margem esquerda do rio Farmington, onde se deu a invasão das aguas. Centenas de lares, nas vizinhanças, foram inundados e as communicações foram cortadas. Nestes vinte cinco annos, nunca se viu uma inundação de proporções tão vastas.

EM REVISTA

FORÇAS PARA A FRONTEIRA FRANCEZA — Em vista de fortificar as suas fronteiras, a França enviou para Mutzig um batalhão de legionarios marroquinos, logo após a occupação pelos allemães, da Rhenania.

OS NOVOS AVIÕES FRANCEZES — Este Farman de bombardeio pesa 18 toneladas e desenvolve uma velocidade de 200 milhas horarias, podendo carregar mil kilos de bombas. Seu raio de acção é de 1.250 milhas.

OS FUNERAES DE GUSTLOFF — Realisaram-se os funeraes de Wilhelm Gustloff, agente nazista na Suissa, assassinado pelo estudante judeu. Frankfurter (no cliché). A' ceremonia funebre, que teve logar em Schwerin (All.) esteve precente o Führer.

MARTYR IMMORTAL — Trasladação dos restos mortaes de Wilhelm Gustloff para o cemiterio do Schwerin (Allemanha). Adolf Hitler (á direita), fazendo o elogio do morto incluiu-o entre os "Martyres immortaes" da Allemanha.

A PRIMEIRA RESACA DO ANNO

Neste dia, não deixou de haver banho de mar. O que se deu, é que a maior parte dos banhistas preferiu tomar banho de chuveiro na praia.

Outro aspecto da resaca, quando o Atlantico investia contra as pedras que defendem as avenidas de asphalto contra a sua furia.

Um dia destes o mar amanheceu vomitando agua salgada no asphalto das avenidas praieiras. De momento em momento, o monstro alteava o dorso e despejava o aguaceiro por cima das amuradas, como apparece aqui neste instantaneo colhido na Praia do Flamengo.

Um banho de ondas, na Praia de Copacabana.

Camondonguices

PARA A GALERIA DOS FANS

Adhemar Leite Ribeiro é um dos reis de cinematographia nacional. Dispondo de quatro grandes cinemas no Quarteirão Serrador, cinemas que o Serrador deu nome ao quarteirão lhe cedeu espontaneamente, põe e dispõe de todas as companhias americanas, tanto mais que vê dois palmos adeante do nariz. E' louro, de olhos furta-côr. Esbelto, quasi bello, e de maneiras insinuantes, seria um perigoso galã, se já não fosse casado. Tem verdadeira aversão á publicidade... paga, e tendo começado sua vida em uma fabrica de tecidos enreda todo o mundo nas malhas das suas tramas. Accusam-no de pãodurismo. Nada menos exacto: sempre que empregado seu pleiteia augmento de vencimentos concede mais dez por cento, fal-o, então, trabalhar por dois e despede o que fica sobrando. E' fan ardoroso do cinema. Sua artista predilecta, — Mae West. O acepipe, — feijoada completa.

• •

O mez de Maio corrente está sendo chamado o mez do cinema brasileiro. Fevereiro vae protestar. E' elle com o Carnaval, que mais tem protegido a industria carijó. A A. C. P. B. e a D. F. B. são tão ingratas...

• •

Ao que se propala Oduvaldo Vianna já gastou uma fortuna em testes. E' o seu aprendizado. Póde ser que o seu capitalista abra fallencia, mas o cinema brasileiro contará com mais um doutor em angulos.

• •

Não é verdade que Jardel tenha resolvido esconder os melhores films do anno até que fique prompto o cinema da Metro. Pediu a New York, isso sim, que sob variados pretextos vá retendo a producção melhor e remettendo a outra ao Adhemar...

• •

Se a Carmen Santos deixar a D. F. B. o Paiva a acompanhará nesse gesto para se tornar o distribuidor exclusivo dos films da Brasil-Vita. E' mais negocio...

MICKEY

A N N I V E R S A R I O

Thereza Maria, a linda e querida netinha do Dr. Julio Santos Filho, no dia em que fez quatro annos, recebeu esta porção de amiguinhos, que lhe foram levar abraços, beijos e presentes. Até o Camondongo Mickey compareceu, com uma quantidade enorme de companheiros...

C O N F E R E N C I A

Aspecto da assistencia á conferencia pronunciada pelo consul Ildefonso Falcão, no salão da Associação de Artistas Brasileiros, sobre o interessante thema: "Da necessidade do Serviço de Cooperação Intellectual, no Brasil".

O FUNCCIONALISMO LABORIOSO

Funccionarios da Directoria de Assistencia Hospitalar, cujo director é o Dr. Castro Araujo. Ao centro o nosso collega de imprensa Sr. Ernesto Rocha, chefe da secretaria.

S. S. o Papa em doze attitudes differentes

CURIOSOS instantaneos ha pouco apanhados em Roma pela objectiva da "International News Photos", quando S. S. o Papa Pio XI dirigia uma expressiva saudação á grey christã. Ellas synthetizam bem o pensamento generoso que norteia o Summo Pontifice nesta hora em que os homens se esquecem de Deus atirando-se como feras sobre os seus semelhantes.

UMA BELLA CREAÇÃO DO ARTISTA SETH

Realisando uma proficua tarefa patriotica, O TICO-TICO está publicando o "Grande Concurso Patriotico — Quadros da nossa Patria" — dando em todas as suas edições bellissimos quadros coloridos de assumptos da historia patria.

Esses quadros são de autoria do culto artista patricio Seth, que durante vinte annos de preoccupação e estudo vem colligindo material necessario para organisar e desenhar a grande série de quadros, em que se estampam os factos importantes da vida brasileira.

Seth creou taes quadros dando-lhes forma clara, objectiva, methodica, suggestiva, capaz de fixar na intelligencia das creanças os aspectos mais significativos da nossa historia. O artista Seth, em assumptos do genero, não é um iniciante, pois, em communhão com o saudoso educador Manoel Bomfim, realisou, com exito, os primordios do interessante trabalho que o TICO-TICO está valgarisando entre os seus milhares de leitores. Os "Quadros da nossa Patria", que constituem parte do Grande Concurso Patriotico d'O TICO-TICO, foram adaptados a um commodo formato de album e mereceram dos mais eminentes mestres da historia, que os examinaram, justos louvores.

Accrresce ainda notar que esses quadros, tão bem organisados pela arte de Seth, já foram approvados pelos departamentos officiaes de educação desta capital e do Estado de São Paulo.

Na A. B. I. — Aspecto da visita á sede da Associação Brasileira de Imprensa do jornalista francez Charles Leska, em companhia de sua Exma. senhora.

O Cavalleiro-Martyr

ASSIS MEMORIA

OCCORREU, em fins de Abril, mais uma commemoração deste santo, uma das figuras mais populares da *Legenda Dourada*.

Vale a pena perfilar o heroe christão. Ha, na sua trajectoria por este mundo, algo de interessante, algo de dramatico, mesmo.

Jorge era syrio e viveu na época em que a sua terra era uma colonia romana, como, aliás, o mundo inteiro, ao tempo faustoso da Roma imperial.

Seus paes eram ricos e morreram, deixando-o adolescente e cavalleiro garboso das hostes romanas. Pela vocação decidida para as armas, escolheu, entre estas, a da cavallaria.

Orphão e bastante rico, pela herança opulenta que lhe viera dos progenitores, tudo concorria nelle para que os horizontes do futuro se lhe abrissem largos em perspectivas seductoras. Tornou-se mesmo o mancebo mais brilhante da sua patria. Sem contar que era, por egual, o militar mais notavel de Roma, naquella região. Diocleciano, o imperador e, portanto, senhor do mundo, sabendo de subdito tão nobre e tão prendado, chamou-o á Roma e o promoveu á guarda do palacio real, com as honras de cavalleiro imperial.

Jorge — Roma official ignorava esse pormenor — era christão fervoroso e, conseguintemente, criminoso ante a legislação do Imperio pagão. Ao partir para Roma, dera mesmo aos pobres, num rasgo de generosidade sem par, tudo quanto possuia. No novo posto, tal e tamanho foi o brilho de sua personalidade, que Diocleciano passou a consagrar-lhe estima profunda.

Bello, joven, brioso, militar de rara envergadura, todo esse conjuncto de predicados ornando o cavalleiro syrio, por certo, tornou-se elle a ufania do seu alto superior hierachico e da côrte.

Mas, a fatalidade, ou, digamos christãmente, a Providencia, em pouco, iria transformar a sua situação toda privilegiada, humanamente falando.

Foi o caso que, por aquelle tempo, o Senado Romano a mais notavel corporação do mundo — resolvera decretar o sacrilego *Senatus-consulto*, que ordenava a perseguição official ao nome christão, em todos os dominios de Roma. Revestiu-se de solemnidade espectacular a assignatura do tremendo decreto. Diocleciano, com a pompa, que o grande cerimonial prescrevia, compareceu á magna assembléa dos *padres-conscriptos*. Jorge, fazendo parte integrante do sequito imperial, estava ao lado do tyranno coroado.

Abre-se a sessão com o classico: — "Avè, Cesar!" Em meio ao silencio religioso, que se seguiu, Diocleciano manda ler o *Senatus-consulto*.

E mal a leitura terminara, ouviu-se um brado vigoroso: "Protesto!"

O recinto, assombrado ante audacia tamanha, volta-se, num gesto unanime para o cavalleiro imperial: o moço Jorge. Partira deste o brado. Ha um momento de absoluto pasmo. O Imperador vira-se para o joven militar e lhe profliga o desrespeito. Era um crime passivel de castigo bem grave, além da degradação summaria do posto.

Jorge não se intimida. E' assim que responde a Cesar: "Vós tentaes inutilmente contra Deus, contra a Verdade Spurema!" Diocleciano, furioso, manda que elle se cale — "Não, não me calo, porque quem fala a verdade, tem o direito de ser ouvido — E que é a verdade?! — retorquiu o imperador, reeditando, assim, a pergunta historica de Pilatos a Jesus —: "Quid est veritas?"

— A verdade — rematou o bravo militar — a verdade é o Christo contra quem batalhareis em vão!"

Deante disto, Cesar não espera mais. Manda arrastar do recinto o joven cavalleiro, que é, em seguida, martyrisado, com todos os requintes de crueldade. Foi, assim, o primeiro heroe da maior, da mais selvagem de todas as perseguições da Roma pagã: a investida horrenda de Diocleciano contra o Christo, a Verdade Eterna.

Bastava esta scena de dramaticidade intensa para immortalizar São Jorge. Talvez, para premiar a santa ousadia, é que Deus promoveu-o a um dos santos mais populares, a um dos eleitos mais sympathicos e mais cultuados da *Legenda Dourada*.

Bem o mereceu o martyr. Bem o mereceu o heroe!

VIAJANDO PELO BRASIL

Sóbe-se o rio Paraguay, para penetrar no Estado, nesses vaporezinhos. Este é o "Fernandes Vieira".

As margens do rio offerecem aspectos lindos. Como este aqui...

...ou como este outro, onde as lavadeiras dão a nota de pittoresco.

Aqui está o Forte de Coimbra, na fronteira com a Bolivia. A gente ouve muito falar nelle.

Velhos canhões em uma fortificação do tempo do Imperio. Reliquias...

Velhos canhões em uma fortificação do tempo do Imperio. Reliquias...

O nome de Matto Grosso suggere coisas differentes, aspectos originaes. Pois é sobre essa região que cada qual imagina a seu modo, que vamos hoje perpassar os nossos olhares de citadinos saturados de progresso. As photographias desta pagina, nol-as enviou Milton Lopes, nosso leitor e amigo, de Ladario, para o concurso "O BRASIL DE LONGE".

Grupo de pessôas que compareceram ás solemnidades, vendo-se o Dr. Julio Abreu Gomes, director do estabelecimento.

UM GRANDE DIA NA ESCOLA SUPERIOR DE COMMERCIO

TRES GRANDES ACONTECIMENTOS FORAM SOLEMNEMENTE FESTEJADOS

Entre as commemorações que teve nesta Capital a data consagrada a Tiradentes, destacam-se as que nesse dia realizou a Escola Superior de Commercio, localizada na praça da Republica, numero sessenta. Festa de triplice expressão: posse de um novo cathedratico, collação de grau a duas turmas — peritos contadores e bachareis em sciencias economicas e solemne abertura dos cursos do corrente anno.

Esses tres aspectos da festa que o modelar estabelecimento realizou, marcou um dos maiores dias em seus destinos.

Com a presença do representante do reitor da Universidade do Rio de Janeiro, toda a congregação, pessoas da nossa melhor sociedade e corpo de alumnos, abriu a sessão o Dr. Julio de Abreu Gomes, director do notavel educandario para dizer dos motivos da reunião. Seguiu-se com a palavra o Dr. Alceu de Abreu Gomes, professor da Escola, para receber o novo cathedratico, Dr. Armando Xavier Carneiro de Albuquerque, e cujo discurso constituiu um verdadeiro brado de brasilidade e uma eclosão de sentimento pela grandeza da patria, unida, forte e viril.

Respondeu o Dr. Armando Albuquerque em vibrante discurso.

Em seguida foi procedida a collação de grau aos novos peritos-contadores. Collou grau ainda a 2ª turma de bachareis em sciencias economicas, discursando o respectivo paranympho Dr. Nestor Victor Filho e respondendo o graduando Victor Ossaille. Orou tambem o Dr. Fausto Moreira da Silva, vice-director. O professor argentino, A. Taborda, produziu um bello discurso exultando pela união e fortalecimento das Americas. Encerrando a sessão o Dr. Julio de Abreu Gomes teve occasião de pronunciar palavras cheias de animação e encorajamento aos novos graduandos.

A Escola Superior de Commercio este anno inicia o curso com um effectivo de cerca de 800 alumnos. Osganizada em 1912 de accordo com o projecto apresentado á Camara pelo deputado Salles Filho, a direcção da escola incluiu-o no seu programma que veiu a servir quasi que integralmente de paradigma á legislação actual sobre ensino commercial no Brasil.

Deu-se o seu reconhecimento por força do decreto de 4 de Outubro de 1916. Já deu a Escola cerca de 400 diplomados, todos occupando hoje altos postos na administração publica e em empresas particulares.

No seu corpo docente conta o estabelecimento professores que ahi se diplomaram, como sejam: os Srs. Militino José Soares Junior e Alcides Ferrari.

São essas, em resumo, as impressões que colhemos da brilhante festa. Tendo, pelos seus bancos, passado já milhares de alumnos, resolveu a congregação instituir premios, para commemorar o jubileu da Escola Superior de Commercio, no anno proximo, premios esses dos quaes se destaca uma longa viagem pelo Brasil ao alumno que mais se distinguir.

CALMA de Maio.
Ha em tudo a suavidade duma longa tarde.

O homem parece que anda nimbado de luz, pisando suavemente a relva verdejante dum prado.

E' o milagre de Maria.

Flôr do céo e da terra.

Flôr do céo cheio de estrellas e claridades.

Flôr da terra nos cantares das rezas, nas luzes dos altares e na voz clara dos sinos.

Maio das flôres e dos canticos.

Flôr da terra...

Flôr que alegra a vida, no vento que faz correr nuvens, baloiçar arvoredos e levar até muito longe o canto magico das ladainhas contentes e festivas.

Flôr da terra...

Flôr que se fez luz e leva muito além do templo sagrado as orações luminosas como thuribulos de luz para clarear as estradas sombrias dos peccadores.

Flôr da terra...

Flôr que se faz consolo e balsamo para o coração e consegue com o perfume subtil e casto da fé o milagre da purificação nos brutos que se fizeram homens.

Flôr do céo...

Flôr que se fez musica na suavidade dum dobre de sino e ao mais rude de todos nos faz erguer os olhos para o infinito!

Flôr do céo...

Flôr que trouxe a poesia mais doce e mais pura nas nevoas da manhã e nas nuvens do poente, no encanto magico das flôres que se fizeram estrellas e na mulher mais pura que se fez flôr.

Flôr do céo...

Flôr que trouxe o milagre da belleza que abranda as arestas da vida, fazendo a harmonia no destino dos homens e das coisas.

Flôr do céo... e da terra...

Senhora da graça e da belleza.

São para vós todas as louçanias da alma e do coração.

Mãe Dulcissima de Deus, com o vosso manto estrellado, lançae a benção do vosso lindo e benefico sorriso que abençôa e perdôa na moldura de flôres do seu luminoso mez.

SEBASTIÃO FERNANDES

No meu tempo é assim...

O **velocimetro marca** 100 kilometros á hora. A estrada parece um tapete prateado que não acaba mais. Oh! como é macio e confortavel esse "roadster" de linhas aéro-fluentes. Seus dois olhos cheios de luz varam a noite silenciosa. Sua côr de ouro velho fica mais linda sob os raios da lua. Será que antigamente a lua era assim tão indiscreta? O "roadster" corre vertiginosamente e ella sempre agarrada, espiando... Um beijo estala no ar. Meu Deus! que "derrapage"! Fecha os olhos, lua. São os namorados que passam vertiginosamente...

— :o: —

Marlene cerra os olhos... O rosto cheio de angulos, os cabellos de um louro adoravel, as sobrancelhas bizarras, as pernas deliciosamente perfeitas, como é linda e tentadora essa allemã! A gente, pensa nas "fraulein" de Hamburgo, de Berlim, de Heidelberg, pensa nessas mulheres que expõem os corpos nus nas revistas de arte, pensa em tanta cousa! E imagina um peccado inédito, um peccado que os homens maliciosos ainda não tenham inventado, um peccado digno de uma Marlene diabolicamente mysteriosa...

— :o: —

O samba era cantado como as rumbas cubanas. Muito ruido, o corpo rodopiando, os quadris remexendo, os pandeiros girando no ar, a alegria ruidosa das "girls" acachopadas. Veiu Zaira Cavalcanti, os olhos cheios de saudade, o corpo esguio ondulando ligeiramente, a côr morena de cannela, e o samba tomou uma outra expressão. Mais triste, mais brasileiro, com um gostinho bom de peccado differente...

— :o: —

Typo da pequena boa. Chegou no radio, deu um *shoot* nos estylos assucarados e encheu o ar de "it", muito "it". Canta marcha, canta samba, canta cousas ligeiras. Faz com a musica o mesmo que o Leonidas faz com a bola. Dribbla, passa, faz piruetas, *shoota* ao "goal". As outras querem fazer o mesmo. Mas cercam cada frango! Ella é o typo da pequena boa. E' a Carmen Miranda...

— :o: —

Um pedacinho de "maillot" sobre os seios. Outro pedacinho nas côxas. Um pulo. E o corpo queimado de sol cahe dentro d'agua, rosto voltado para o céo ardente. Nada até longe da praia. Depois volta de costas, de lado, de peito, em todos os estylos. Não bate "records" como a Piedade Coutinho. Apenas "flirta" com as ondas, com os rapazes, com a areia da praia... De repente desapparece dentro d'agua. E vae surgir pertinho da areia dando um "caldo" num timido estudante de oculos. As gargalhadas estalam. Ella desapparece de novo. E surge junto daquelle rapagão moreno, por acaso, apenas por acaso...

— :o: —

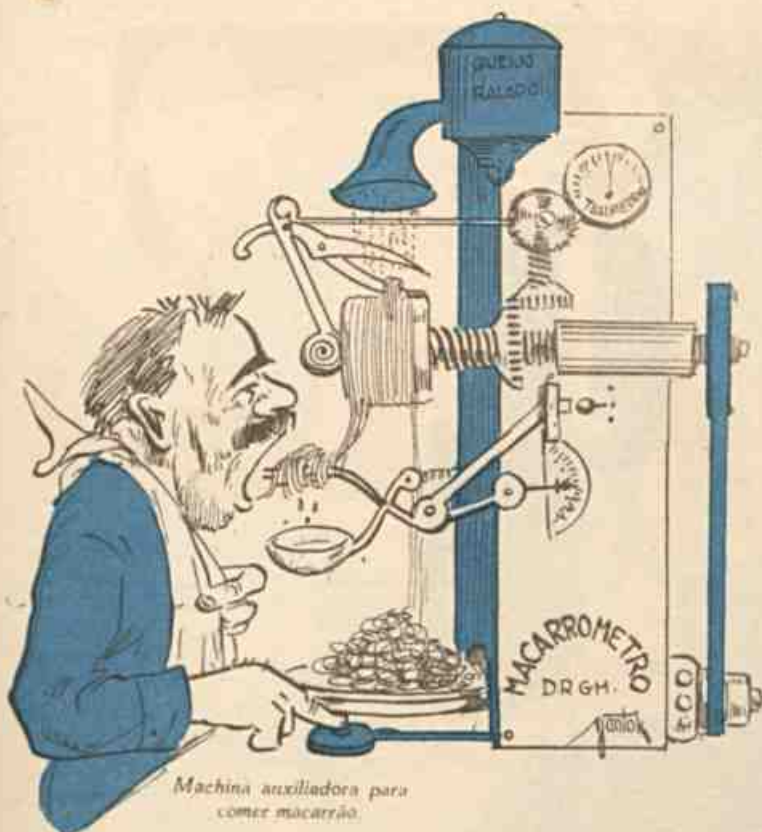
O "hall" está cheio de luz. Elles entram no elevador. 15.° andar. E' aqui. A chave Yale faz um pequeno ruido. "Tac"! O appartamento fica todo illuminado. Pela janella a cidade, lá em baixo, parece um collar de luzes. Um avião faz malabarismos nocturnos. O pequeno receptor capta as vozes das cidades distantes. Um tango de Buenos Aires, uma canção do Harlem, uma brejeirice de Paris que ainda tenta sorrir... Os dois corpos se afundam num divan confortavel. A luz vae morrendo... a musica vae morrendo... a cidade lá fóra vae morrendo... só o amor não morre...

. . . .

Eu olho o teu retrato tão antigo, minha boa mamãe, e digo baixinho, muito baixinho:

— No teu tempo era tudo tão differente...

RAMON GARCIA

OS INVENTORES

Machina auxiliadora para comer macarrão.

Como no mar todos os peixes andam escondidos, para que a gente não os descubra e os coma, assim em terra firme toda gente devia se esconder, o que não acontece devido àquelle viciozinho de exhibição que obriga alguns a emergir do commum. Para isso tem que fazer alguma coisa que obrigue os outros a notal-o. Essa "alguma coisa" é quasi sempre o que se diz "uma invenção".

Inventar não é dom para qualquer mortal, mesmo provido de talento, seria um esforço, se muitas vezes houve inventos que não necessitaram de esforço algum. Ha, portanto, quem gaste a vida toda sem nada conseguir inventar, ao passo que outros têm a prolificidade dos cogumelos no genero.

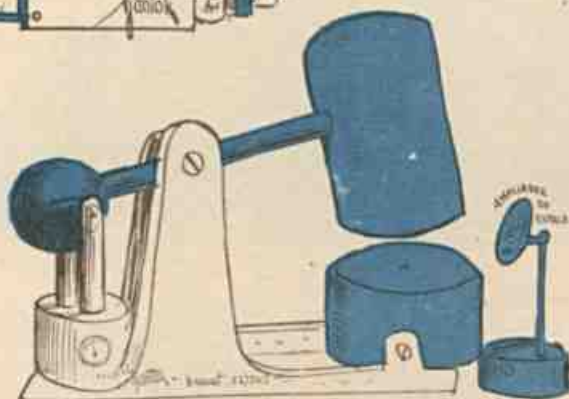
Não se póde falar em inventos sem citar Edison cujos dotes inventivos tinham attinencia com a magia. Esse homem portentoso estava tão acostumado a inventar que às vezes nem dava pela novidade. Brincou com a electricidade, della se serviu para tudo obter, ao passo que a electricidade, mal agradecida, quando brinca com a gente, é aquillo que se vê: choques e raios que a partam, e nada de electrificação da Central. Em compensação, póde-se dizer que ninguem ainda morreu neste mundo sem ter pelo menos "inventado" um pretexto para se sahir de uma enrascada ou de apertos.

O juizo do inventor foi já muito criticado como duvidoso e seguro guia para o Hospicio e muitos delles foram julgados malucos embora bem equilibrados de corpo e de espirito; mas foi sufficiente falar de invenção para pôr a gente de prevenção, devido a esse mau costume. Crêmos que a unica loucura ou tolice do inventor consiste no facto de participar aos outros a descoberta, em logar de exploral-a por conta propria até que os outros se convençam de sua utilidade ou, pelo menos de que é uma realidade.

Perguntaram um dia a Edison qual seria sua proxima invenção e esse homem genial respondeu que estava pensando em inventar a... resposta à pergunta que lhe faziam no momento.

Quando ha dezenas de annos alguem ouvisse falar em telegrapho sem fio, em radio e cinema sonoro ou televisão não deixaria de almejar boa estadia no Hospicio a esse sonhador avançado.

Muitos inventores, quando não são victimas da gente são às vezes victimas do proprio invento, ou morrem em baixo dos destroços, devido a explosões ou são perseguidos como feiticeiros, alchimistas relacionados com o demonio, soffrem castigos, prisão e maus tratos. Dir-se-ia que inventaram, antes de tudo a propria desgraça. Quando não dispõem de haveres para realisar o que lhes vae no miolo, dirigem-se a quem póde, mas quasi sempre a resposta é evasiva, quando não ganha de chofre o epitheto de maluco, para todos os effeitos.

Galileu teve que declarar em publico que a Terra não virava, mas o que virava era a cabeça da gente. Quando Torricelli inventou o thermometro houve muito "tempo quente" e elle quasi esfriou. Conta-se que Flavio Gioia, ao inventar a bussola, encontrou tantas contrariedades que ficou "desorientado" e não fosse elle marinheiro experimentado e teria naufragado. Alexandre Volta, inventor da pilha, andou muito tempo empilhando argumentos para convencer seus concidadãos e tantas "voltas" deu até que elles reconhecessem-lhe a faisca do genio.

Machina compressora para matar pulgas.

Ás vezes de um invento surge outro ou vae-se para inventar uma coisa e descobre-se outra differente. São os inventos do acaso, feitos quando o talento anda passeando. As propriedades da pedra lithographica foram descobertas por engommadeiras que nem sabiam o que vinha a ser lithographia, emquanto os gravadores suavam muitas camisas para inventar o cliché.

Marconi, que ha pouco nos visitou, foi o descobridor da telegraphia sem fio, mas quando elle annunciou sua descoberta ninguem foi na "onda" nem lhe fiou recurso algum para levar adeante seu invento.

Uteis, inuteis ou perigosas, as invenções sempre marcam um passo à frente no caminho do progresso. Se, de um lado nos evitam incommodos, de outro augmentam nossas despezas, luz, telephone, radio e cinema que absorvem metade dos nossos lucros, se lucro póde ser gastar mais do que se ganha. Nobel descobriu a dynamite, mas nunca o que elle deixou em premios póde apagar os estragos que sua invenção provocou e continúa a provocar. A maioria dos inventos serve para matar os outros o mais rapidamente possivel, desde a guilhotina até os raios y, z, w, etc. de todas as côres. Quando Edison inventou o tal do berrophone nunca elle imaginara que fosse com isso arrancar o somno a muita gente e augmentar a fileira dos neuropathas, candidatos ao suicidio e o nosso Santos Dumont morreu de desgosto sabendo o fim a que se destinava sua genial descoberta, e, quasi no fim da vida, elle declarou que melhor teria sido se o tivessem julgado um louco.

Ao lado desses inventos mais ou menos uteis, perigosos ou retumbantes, devemos classificar os imaginarios, de absurda realização (pelo menos por emquanto). O mais engraçado é que os que inventam coisas absurdas raramente são tidos por malucos, merecem credito e só não se lhes dá dinheiro, porque é difficil saber quanto iria custar semelhante... geringonça. Muitos desses inventos que às vezes passam despercebidos, poderiam facilmente ser fabricados, resultando em apparelhos uteis para a humanidade.

Temos, por exemplo, em nosso poder, uma longa lista de apparelhos, machinas ou coisa que o valha, cujos inventores nem sequer pediram patente, privilegio algum, nem mesmo um D. R. G. M. ou "Made in Germany", Patented, etc. Vejamos: Machina para lavar pratos (o motor é substituido por um viralata).

Machina para pentear macacos, cujo inventor J. Carlos não levou adeante por falta de pentes especiaes.

Apparelho electro-magnetico para chupar fumaça do Lobão, amador photographo que o destinou às explosões do magnesio e que agora seria utilissima para chupar as cortinas de fumaça durante a guerra.

Temos ainda, em via de requerer patente, os seguintes apparelhos: Machina para se coçar, com pesquisador electrico de sarna. Apparelho para enfiar agulhas, do peso de 18 toneladas. Machina de escrever especial para dactylographas, com tecla de "rouge" e espelhinho.

Um mendigo já com bastantes recursos, cansado de estar berrando esmolas por amor de Deus, mandou fazer um disco que pedisse esmola e collocou o gramophone a funccionar. Mais tarde, o negocio rendendo elle arranjou tambem uma registradora, mas a policia estragou-lhe o negocio, por não ter elle pago a licença desse escriptorio em plena rua.

Não é raro o facto de se esperar a descoberta de uma coisa e a descoberta resultar de coisa muito differente; isto aconteceu a "seu" Alvares Cabral que sahiu em demanda das Indias e descobriu o Brasil.

Ha grandes inventores que acabam na miseria ou esquecidos, ao passo que outros, com pequenos objectos, cuja invenção não lhes custou muitas puxadas pelo bestunto, deu-lhes verdadeiras fortunas, como se deu com o inventor do alfinete, o da lapiseira, do cartão postal illustrado, do botão para collarinho, do abridor de latas para sardinha, que nunca conseguiu abrir uma, do mataborrão.

Descobridores do moto perpetuo já houve pelo menos uma duzia, inclusive aquelle gaiato que apresentou como apparelho de moto perpetuo a lingua da propria sogra. Ha quem proponha os maiores disparates, convencido de que bastaria o dinheiro para pôr em pratica o assombro.

Este quer salvar a humanidade com um invento humanitario, aquelle vae propôr ao governo um invento que dá cabo da mesma humanidade em tres tempos, emquanto um terceiro acredita ter resolvido a quadratura do circulo e só consegue enquadrar-se num circulo... vicioso.

A um torpedeiro contrapõe-se um contra-torpedeiro, a minas o caça-minas, a uma bala de canhão uma couraça impenetravel, aos gazes asphyxiantes a mascara contra os ditos, de modo que a cada arma nova corresponde outra destinada a neutralisar seus effeitos mas até hoje ninguem se resolveu a inventar uma machina que resuscite as victimas de uma e de outra.

Ha muitos annos que um inventor nosso conhecido anda de Herodes para Pilatos à procura de quem se preoccupe com um invento destinado a evitar os encontros de trens, como se os trens não tivessem o direito de se encontrarem para se cumprimentar, mas ninguem até agora ligou importancia a essa descoberta, talvez porque estamos tão habituados aos encontros diarios de trens, que a cessação dos mesmos nos viria trazer serios transtornos e muitos jornaes perderiam o cliché de desastres. Entre os grandes inventores e que permanecem infelizmente desconhecidos ha os de se tornaram com isso, grandes benemeritos da humanidade, como, por exemplo: o inventor do "vale", o constructor da cama, o descobridor da feijoada, do calote.

Outros, pelo contrario se apparecessem seriam castigados barbaramente. Entre esses indesejaveis devemos contar o inventor do trabalho e o do automovel.

YANTOK

Machina para pedir esmola

"PRECISA-SE DE UMA ORELHA"

TAPAJÓS GOMES

APPARECEU, recentemente, em um jornal de Chicago, um annuncio que obedecia ao titullo acima: "Precisa-de uma orelha". Tratava-se do pedido de uma joven de vinte e quatro annos, rica e que havia sido victima de um desastre de automovel. Era casada e muito bonita. Mas, extremamente vaidosa de sua formosura, estava desesperada por ter perdido a orelha esquerda. Só agora ella comprehende a falta que, para a esthetica de seu rosto, faz esse pedaço de carne que a natureza nelle collocou. E está francamente receiosa de que o accidente lhe faça perder o prestigio de que gosa junto ao marido e perante a sociedade em que vive Pensou, então, que poderia corrigir o defeito, comprando a orelha de uma outra mulher, que não fosse tão vaidosa quanto ella. E fez o annuncio, depois de ter ido a um cirurgião, especialista em trabalhos de esthetica humana. O facultativo concordou em collocar-lhe uma orelha nova, desde que ella providenciasse para obtel-a. Isso não lhe competia, porque, em seu consultorio, poderia haver de tudo, menos stock de orelhas...

O annuncio produziu o effeito desejado. Uma outra joven esposa, da mesma edade, egualmente bella, mas pauperrima, tendo o marido enfermo e impossibilitado de trabalhar, por necessitar de um tratamento que suas posses não lhe permittiam fazer, leu o annuncio e não teve um momento de hesitação. Estava ali o meio de obter recursos para salvar a vida do esposo, que era toda a sua felicidade. Procurou, immediatamente, a annunciante, e o negocio está sendo ultimado por 4.000 "dollars".

A rica reflectiu:

— "Para a minha felicidade, que valem 4.000 "dollars"?"

A pobre pensou:

— "Que vale uma orelha, para a minha felicidade?

A rica não tem o menor remorso em sacrificar a belleza da pobre, desde que possa realçar outra vez a sua. Ella precisa segurar o amor do esposo, mantendo o seu prestigio de mulher bella. A pobre, ao contrario, nem está pensando no sacrificio que vae fazer, desde que delle lhe advenha um meio de allivair os soffrimentos do marido.

Apreciando a offerta da rica, a pobre deve ter reflectido — e só então — na importancia de uma orelha na esthetica do rosto. Verificou, talvez, que a rica tem razão. Mas pensou que, assim sendo, nada lhe custa tirar proveito da vaidade da outra, em beneficio do doente querido, que soffre sómente por falta de recursos. Afinal, toda a sua felicidade se resume nesse marido enfermo. Que lhe adianta a belleza intacta que possue, se aquelle a quem essa belleza foi destinada soffre atrozmente e póde ser alliviado com o seu sacrificio?

Para manter o seu prestigio junto ao esposo, a rica precisa daquella orelha, que lhe restitue a belleza do rosto. Della depende, portanto, a felicidade de seu lar. Sob esse ponto de vista, a pobre está descansada. Não é a sua orelha esquerda que lhe assegura a affeição do marido. Póde, por isso, prescindir della, desde que dahi advem, para elle o allivio procurado. Talvez, mesmo, o sacrificio aperte ainda mais, os laços que unem os dois. Que póde valer uma orelha num lar onde o amor se aninhou dentro do coração? Que vale a esthetica, deante do amor sincero? Que vale uma cara bonita deante de um coração carinhoso e amigo?

* * *

Essas duas jovens symbolizam, perfeitamente, duas especies de esposas, de que o mundo está cheio: aquellas cuja felicidade está baseada na belleza do rosto, e aquellas cuja felicidade se alicerça no coração. As primeiras são, sem duvida, muito mais felizes, porque podem manter a felicidade com o simples remendo — de uma orelha postiça, por exemplo. As ultimos ao contrario, são muito menos felizes, porque a felicidade que tem raizes no coração não se remenda nunca..

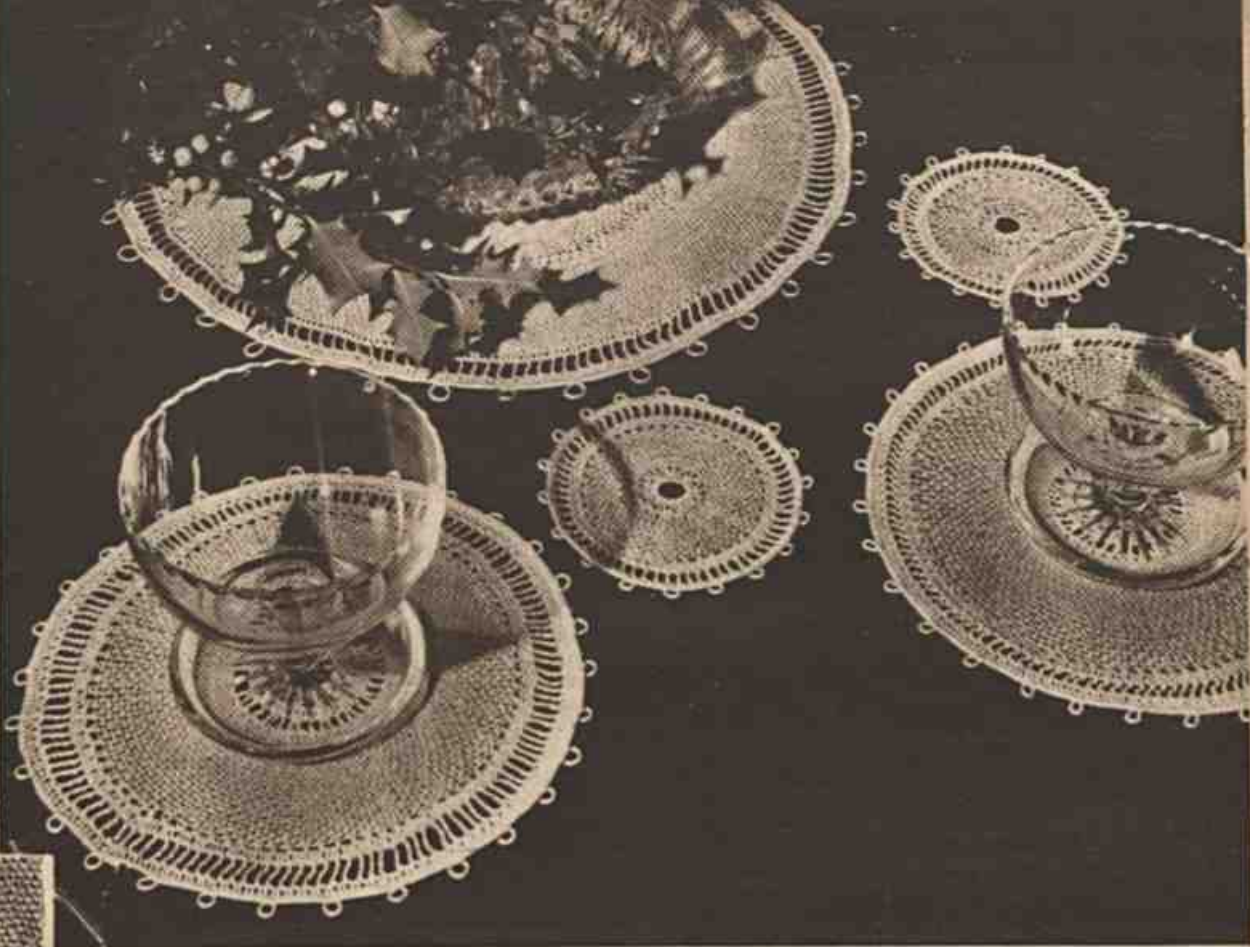
AS" ESTRELLAS" DO CINEMA

Dois trajes para de noite: o de Ann Loring, da Metro, é de setim azul, cinto de "lamé" prata; o de Jean Arthur, da Columbia, compõe-se de saia de velludo preto, blusa de renda dourada.

Irene Harvey — á direita — apresenta o ultimo modelo de casaco

O jogo de "lunch" para o Natal

Uma combinação de crochet e um simples serzido são os pontos usados neste Jogo para "Lunch" realmente bonito, parecendo ainda mais chic sobre uma mesa bem envernizada de carvalho ou acajú.

A idéa, que é completamente original, consiste em fazer grandes buracos de trancinha, do modelo, medindo cerca de 7,5 centimetros e depois de prompta a toalhinha, prendel-a com alfinetes bem esticada num bastidor ou papelão duro e serzir em circulos consecutivos, até ter um effeito solido, tal como nos mostra a gravura no pedaço augmentado. O serzido é uma especie de tecido de cesta. Experimentem! Verão que é

muito simples de executar e o resultado depois de prompto, é realmente de muito attractivo, conforme se póde ver pelo conjuncto da gravura.

TOALHINHA DO CENTRO

(33,75 centimetros de diametro)

1ª carreira — Com a linha n. 20, sobre um fio duplo de n. 1, fazer 48 pc, juntar com mpc e cortar a linha n. 1, de encher.

2ª carreira — 5 tr, 1 pcdl no mesmo logar do mpc da carreira precedente, deixando 2 pts na agulha, x pular 3 pc da carreira precedente, 1 pcdl no seguinte, deixando 3 pts na agulha, puxar 3 pts de uma vez, 1 tr, 1 pcdl no mesmo logar, 1 tr, 1 pcdl no mesmo logar deixando 2 pts na agulha, repetir de x toda a volta, terminando com 1 pcdl no mpc da carreira precedente, deixando 3 pts na agulha, puxar todos os 3 pts de uma vez, emendar com mpc no 4ª de 5 tr.

3ª carreira — 3 tr, x 1 pcl no tr da carreira precedente, 2 pcl na ponta de 2 pcdl da carreira precedente, 1 pcl no tr, 1 pcl na ponta de pcdl, repetir de x toda a volta, emendar com mpc no 3ª de 3 tr (60 pcl incluindo 3 tr no começo da carreira).

4ª carreira — 5 tr, 1 pcdl no mesmo logar do mpc, x 1 tr, pular 1 pcl da carreira precedente, 1 pcdl no seguinte, 1 tr, pular 1 pcl, 1 pcdl no seguinte, 1 tr, 1 pcdl no mesmo logar, repetir de x toda a volta, terminando com 1 tr, pular 1 pcl, 1 pcdl no seguinte, 1 tr, juntar com um mpc no 4ª de 5 tr.

5ª carreira — 3 tr, 1 pcl em pt toda a volta, augmentando duas vezes nesta carreira, juntar com um mpc no 3ª de 3 tr (92 pcl, incluindo 3 tr do começo da carreira).

6ª carreira — Egual á 4ª carreira.

7ª carreira — Egual á 5ª carreira, omittindo 2 augmentos (138 pcl incluindo 3 tr do começo da carreira).

8ª carreira — x Fazer uma trança de 13,75 centimetros sobre um fio no n. 1, fazer 1 pc no 1ª pcl da carreira precedente, repetir de x toda a volta, terminando com um tr de 7 centimetros cortar a linha n. 1, de encher.

9ª carreira — x 1 pc no buraco da carreira precedente, 1 tr, repetir de x toda a volta, juntar com 1 mpc no penultimo tr da carreira precedente.

10ª carreira — 3 tr, 1 pcl em cada pt toda a volta, juntar com 1 mpc no 3ª de 3 tr.

11ª carreira — Egual á 8ª carreira.

12ª carreira — x 1 pc no buraco da carreira precedente, 1 pc no seguinte buraco, 1 pc no seguinte buraco, 1 tr, repetir de x toda a volta, juntar com 1 mpc no penultimo tr da carreira precedente.

13ª carreira — Egual á 10ª carreira.

Esticar a toalhinha num bastidor ou mesa e prender com alfinetes.

Com um fio da linha n. 1 serzir os buracos na 8ª carreira.

Com um fio da linha n. 1 serzir os buracos na 11ª carreira.

Retirar do bastidor ou mesa e continuar trabalhando.

14ª carreira — 6 tr, x pular 1 pcl da carreira precedente, 1 pc trl no seguinte, 2 tr, repetir de x toda a volta, juntar com um mpc no 4ª de 6 tr.

15ª carreira — 3 tr, 1 pcl em cada pt toda a volta, juntar com mpc no 3ª de 3 tr.

16ª carreira — 1 tr, sobre um fio de n. 1, fazer pc fazendo buracos com n. 1 (0,10 cm.) com 2,5 cms. distantes um do outro, toda a volta, juntar com mpc em 1 tr, rematar as pontas.

TOALHA GRANDE

(20 cms. de diametro)

1ª carreira— Com n. 20 sobre um fio duplo de n. 1, fazer 48 pc, juntar com mpc, e cortar o n. 1, de encher.

2ª carreira — 5 tr, 1 pcdl no mesmo logar do mpc da carreira precedente, deixando 2 pts na agulha, x pular 3 pc da carreira precedente, 1 pcdl no seguinte, deixando 3 pts na agulha, puxar todos os 3 pts de uma vez, 1 tr, 1 pcdl no mesmo logar, 1 tr, 1 pcdl no mesmo logar deixando 2 pts na agulha, repetir de x toda a volta, terminando com 1 pcdl no mpc da carreira precedente deixando 3 pts na agulha, puxar todos os 3 pts de uma vez, juntar com mpc no 4ª de 5 tr.

3ª carreira — 3 tr, x 1 pcl no tr da carreira precedente, 2 pcl na ponta de 2 pcdl da carreira precedente, 1 pcl no tr, 1 pcl na ponta do pcdl, repetir de x toda a volta, juntar com mpc no 3ª de 3 tr.

4ª carreira — 5 tr, 1 pcdl no mesmo logar do mpc, x 1 tr, pular 1 pcl da carreira precedente, 1 pcdl no seguinte, 1 tr, pular 1 pcl, 1 pcdl no seguinte, 1 tr, 1 pcdl no mesmo logar, repetir de x toda a volta, juntar com mpc no 4ª de 5 tr.

5ª carreira — 3 tr, 1 pcl em cada pt toda a volta, juntar com 1 mpc no 3ª de 3 tr.

6ª carreira — x Fazer uma tr de 12,50 cms. de comprimento, 1 pc no 1ª pcl da carreira precedente, repetir de x toda a volta, terminando com uma tr. de 7,50 cms. de comprimento.

7ª carreira — x 1 pc no buraco da carreira precedente, 2 tr, repetir de x toda a volta, juntar com mpc no antepenultimo tr da carreira precedente.

Pyjamas de crêpe de seda.

DE TUDO UM POUCO

MAXIMAS ALHEIAS

Quem encontrar um emprego á sua actividade, não precisa outra benção do céo para ser feliz, porque encontra no trabalho o ideal da sua vida. — *Carlyle.*

—:o:—

A crença que um juiz supremo e infallivel nos observa, e não deixará sem premio a virtude, nem o crime sem castigo, é tão salutar, tão consoladora, e tão proficua, que pretender destruil-a é dar provas de máos sentimentos. — *D. J. G. Magalhães.*

—:o:—

Para Descartes, a curiosidade é um desejo, e, para Malebranche, uma inclinação; ambos se limitam a mencional-a, sem tratar de sua genese. Os contemporaneos concordam em consideral-a, um instincto, inclinação, tendencia ou sentimento derivado dahi. Todos concordam em que é um phenomeno primitivo de nossa vida mental, mas o processo genetico de sua formação ainda não foi claramente explicado. — *J. Ingenieros.*

EGREJA DO MONTSERRAT

A Egreja de Nossa Senhora do Montserrat, que se destaca na culminancia do Morro do Pinto, nesta Capital, e que ha longos annos ali centralisa a fé e a piedade christã de não poucas gerações no culto da Virgem Deipara, tem em torno de sua invocação uma bella pagina historica, que, resumidamente, passamos a descrever, de accordo com um velho original que possuimos. Eil-o: "Pastores de Obesa, em 880, passando uma tarde ao pé da montanha de Montserrat, ouviram no meio dos rochedos escarpados o brilho de um vivo clarão. — O Bispo Manresa, prevenido por elles, emprehendeu uma ascensão á montanha e, penetrando em uma pequena gruta, ahi descobriu a imagem da Virgem, de barro, na qual reconheceu ser uma estatua, que passava por ter sido esculpida por S. Lucas e que São Pedro havia trazido para a Hespanha.

Esta estatua tinha ornado uma egreja de Barcelona nos primeiros tempos do Christianismo, e fôra escondida pelos Godos entre os rochedos de Montserrat, afim de a subtrahirem á profanação por occasião da invasão dos Arabes em 711.

O Bispo recolheu a imagem e trouxe-a para a altura do "plateau", onde hoje se eleva o convento e ahi erigiu uma pequena Capella.

Quinze annos depois, Walfrido, o Cabelludo, Conde de Barcelona, construiu um convento ao redor da Capella e nella installou freiras, cuja irmã superiora era sua propria filha.

Mais tarde Religiosos de Ordem de Homens substituiram as Religiosas.

Os visitantes e peregrinos vinham em massa, emprehendendo então mui penosa ascensão, mas considerada de grande merito. Os milagres attribuidos á Santa Imagem, a belleza do logar, para lá trouxeram uma affluencia egual á que costumava dirigir-se a Santhiago de Compostella. — Os Condes de Barcelona; os reis de Aragão, de Navarra e Castella, visitavam successivamente o Santuario, accumulando-o de donativos.

O edificio tomou aos poucos proporções altamente consideraveis.

Os seculos XV e XVI constituiram a grande época de Montserrat.

O Papa Bento XIII veiu em pessoa visital-o e erigiu o mosteiro em abbadia, conferindo ao dignatario grandes prerogativas.

BOUQUETS

Chrysanthemos amarelos numa jarra preta.

As flores estão tomando, de novo, logar de relevo na ornamentação moderna, o que, porém, exige reflexão, judiciosa escolha. Para muitas mulheres, florir uma casa ou um aposento consiste em encommendar massas de flôres, deixando a seguir a mãos inexperientes o cuidado de agrupal-as em *bouquets*.

Já não estamos no tempo em que vasos de prata cheios de flores e espalhados ao acaso, entre photographias e *bibelots*, eram olhados como a mais linda expressão de decoração floral.

Os japonezes levaram essa arte ao mais alto grão, e sabem, como ninguem, apreciar a importancia das flôres e das plantas na ornamentação dos interiores.

A habilidade e o senso artistico apresentados pelos artistas floristas japonezes proporcionam momentos de encanto, renovados sem cessar.

Nesse ponto muito teriamos a aprender com elles.

Entretanto, a idéa de imitar, em tudo os methodos citados, é erronea. Em primeiro logar uma arte que é puramente imitativa não proporciona ao artista nenhuma satisfação. Em segundo logar, o nosso ambiente, os nossos mobiliarios, a nossa ornamentação de occidentaes, não se adaptam á decoração floral japoneza. E, finalmente, a abundancia e variedade de material de que dispomos, deveria incitar-nos a desenvolver idéas proprias, technica regional.

VAIDADE TRISTE

OTHON COSTA

Nos meus momentos de vaidade insana,
esta vaidade que encontrei no mundo,
eu me comparo e sinto-me profundo
como um deus sonhador, de vida humana.

Entretanto, sentindo a caravana
de tantas maguas que me vêm do fundo,
meu coração, de dôres tão fecundo,
de ser humilde, em lagrimas, se ufana.

E assim, neste constante parallelo,
na escalada difficil para o bello,
quantas quedas vou dando na ascensão,

como um ébrio de sonhos ou de vinho,
que vae ferindo os pés pelo caminho,
mas suppõe ser feliz nesta illusão!...

GULODICE

BISCOITOS DE CHAMPAGNE

Farinha de semola, 700 grammas, ovos 14, assucar, 700 grammas.

Procede-se como na regra geral misturando os ovos com o assucar, batendo ao mesmo tempo que se aquece a pasta e retirando do fogo sem deixar de mexer. Mistura-se a farinha quando a massa estiver fria, polvilhando com a peneira.

Põe-se a massa em fôrmas de feitio especial untadas e polvilhadas de fécula. Vão a coser em forno fraco á temperatura média de 150 gráos. Antes de enformar, polvilhem-se as massas das fôrmas com assucar muito fino contido em pequenino sacco.

MÃOS

Não ha duvida que um dos maiores encantos das mãos consiste na graciosa flexibilidade, partindo dahi a delicadeza de movimentos. Um dos melhores exercicios para obter essa flexibilidade é o seguinte:

Todas as manhãs se moverão as mãos, pelo menos uma dezena de vezes, em sentido ascendente e descendente, partindo desde o pulso e mantendo o braço em postura firme, de preferencia apoiando os cotovelos sobre uma mesa. Em seguida se fecharão e se abrirão os dedos energicamente outra dezena de vezes. Este exercicio, não obstante a sua simplicidade, é de effeito maravilhoso para adquirir exquisita flexibilidade nos dedos e em toda a mão.

O seguinte tratamento de belleza é de resultado excellente quando feito de tempos em tempos:

Lavar as mãos, cuidadosamente, em agua quente, com um bom sabão; em seguida envolvel-as em toalha felpuda, prèviamente submersa em agua muito quente possivel, processo para deixar os póros perfeitamente abertos. Untam-se, depois, com suave creme de amendoas e mel para leves massagens partindo sempre da ponta dos dedos até o pulso, terminando por friccionar ao redor deste, pelo menos uma dezena de vezes, em movimento ascendente.

8.ª Carreira: — 3 tr, 1 pcl em cada pt toda a a volta, juntar com 1 mpc no 3º de 3 tr.

9.ª Carreira: — 5 tr, x pular 1 pcl da carreira precedente, 1 pc trl no seguinte, 1 tr, repetir de x toda a volta, juntar com mpc no 4º de 5 tr.

10.ª Carreira: — 3 tr, 1 pcl em cada pt toda a volta, juntar com mpc no 3º de 3 tr.

11.ª Carreira: — 1 tr, sobre a linha N.º 1 fazer pc, fazendo um buraco com o N.º 1 (de 0.8 cm.) em cada 9 pc, juntar com 1 mpc em 1 tr.

Ajustar a Toalhinha num lugar firme. Com a linha N.º 1 serzir os buracos na 6.ª carreira.

TOALHINHA PEQUENA (10 cms. de diametro).

1.ª Carreira: — Com N.º 20 sobre um fio duplo do N.º 1 fazer 36 pc, juntar com mpc e cortar a linha N.º 1, de encher.

2.ª Carreira: — 5 tr, 1 pcdl no mesmo lugar do mpc da carreira precedente, deixando 2 pts na agulha, x pular 3 pc da carreira precedente, 1 pcdl no seguinte deixando 3 pts na agulha, puxar todos os 3 pts de uma vez, 1 tr, 1 pcdl no mesmo lugar, 1 tr, 1 pcdl no mesmo lugar, deixando 2 pts na agulha, repetir de x toda a volta, juntar com mpc no 4º de 5 tr.

3.ª Carreira: — 3 tr, x 1 pcl no tr da carreira precedente, 2 pcl na ponta do pcdl da carreira precedente, 1 pcl no tr, 1 pcl na ponta do pcdl, repetir de x toda a volta, juntar com mpc no 3º de 3 tr.

4.ª Carreira: — x Fazer uma tr de 3,8 cms., 1 pc no 1º pcl da carreira precedente, repetir de x toda a volta, terminando com 1 tr de 1,8 cms.

5.ª Carreira: — x 1 pc no buraco da carreira precedente, 2 tr, repetir de x toda a volta, juntar com mpc no antepenultima tr da carreira precedente.

6.ª Carreira: — 3 tr, pcl em cada pt toda a volta, juntar com 1 mpc no 3º de 3 tr.

7.ª Carreira: — 4 tr, x pular 1 pcl da carreira precedente, 1 pcdl no seguinte, 1 tr, repetir de x toda a volta, juntar com mpc no 3.º de 4 tr.

8.ª Carreira: — 1 tr, sobre um fio de N.º 1 fazer pc, fazendo um buraco com o n.º 1 (0,6) cm.) em cada 7º pc, juntar com mpc em 1tr.

Ajustar a Toalhinha num lugar firme, podendo ser fazenda grossa ou papel.

Com a linha n.º 1 serzir os buracos na 4.ª Carreira.

Fazer outra Toalhinha grande e outra pequena para corresponder.

ABREVIATURAS:

Pt... ponto; mpc... meio ponto de crochet; Tr... trança; pc... ponto de crochet; Pcl — ponto de crochet com 1 laçada; Pcdl — ponto de crochet com 2 laçadas; Pc trl — ponto de crochet com 3 laçadas.

MATERIAL NECESSARIO:

Para Toalha do Centro: — 3 Novellos de Linha Crochet Mercer-marca "CORRENTE" N.º 20 F. 610 (ecru).

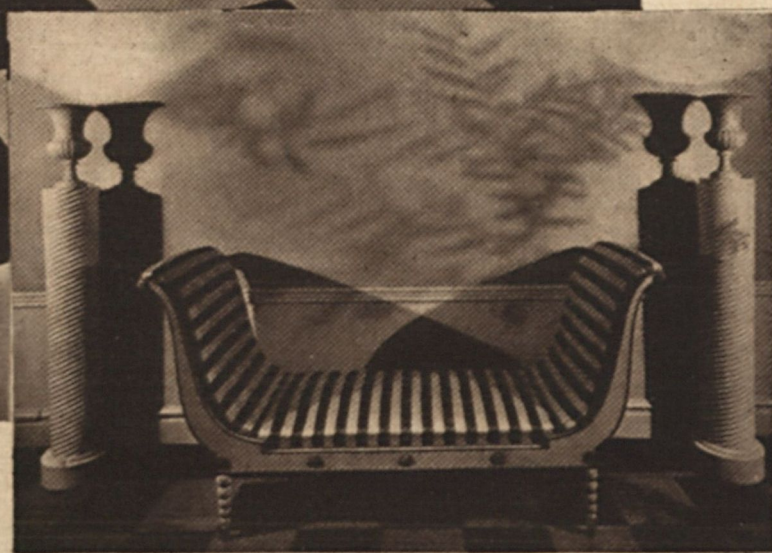
2 Novellos de Linha Crochet Mercer-marca "CORRENTE" N.º 1 F. 610 (ecru).

Para as Toalhinhas dos Pratos e Copos: — 2 Novellos de Linha Crochet Mercer-marca "CORRENTE" N.º 20 F. 610 (ecru).

2 Novellos de Linha Crochet Mercer-marca "CORRENTE" N.º 1 F. 610 (ecru).

1 Agulha de Crochet "Milward" N. 3½ — 19.

DA CASA
DECORAÇÃO

Moveis de "hall" — laqué verde azulado, estôfo de pelucia vermelho vinho. A banqueta é forrada de seda com listras verde garrafa e branco.

"LINGERIE" ELEGANTE

Vestido de interior — modelo Bialo — de espesso setim, ornato de nervuras recheiadas.

Combinações talhadas para conservar a linha fina sob os vestidos — "Liseuse" de crepe setim e renda Racine.

NA MODA

"Fourreaux" para vestidos de "soirée".

"Tailleur" de lã escura —

Sapatos de camurça "marron", guarnição branca.

MODA E BORDADO é o guia da elegancia feminina. E' um figurino indispensavel em todos os lares.

De velludo preto, "clip" de diamantes por enfeite unico.

Bonita blusa-colete de "lamé" verde.

Musselina preta, franzidos nos hombros e nas cavas, forro de filó rosado.

BLUSAS

Setim "beige" rosado, "crochet" antigo.

Blusa de organdy.

VICENTE LEITE

Por
TAPAJOZ
GOMES

Fazenda do Coqueiro — Maricá

Mangueira e sapucaia — Aguas Ferreas

Vicente Leite, no meio artistico brasileiro, é um nome feito. Feito junto aos collegas, pintores como elle, feito junto aos leigos, como elle sensiveis tambem.

Sua producção de artista está já muito justamente consagrada, pois é detentor da medalha de prata do Salão official, do Premio Lloyd Brasileiro e do Premio de Viagem ao Brasil, além de varios outros menores, como Premio Illustração Brasileira, duas vezes conquistado, e Premio Galeria Jorge. Sua obra é vasta e é bella. Enamorado da paizagem, elle a reproduz com honestidade, com gosto, com verdade e com uma personalidade inconfundivel. Suas telas, banhadas de sol ou tocadas de sombra, transportam o apreciador da intimidade da exposição para a belleza do scenario. Fazem-no ouvir rumores de cascatas e de folhas seccas que cahem. Fazem-no sentir o vento que passa de leve e o cheiro que a matta exhala, ao sol quente. São, portanto, paizagens que têm a vida e a belleza dos proprios ambientes reproduzidos, paizagens que palpitam, que conduzem o espirito a divagações e deixam em extase os olhos que as absorvam.

Quando um pintor consegue attingir a esse grão de expressionismo em sua arte, póde-se dizer que conseguiu tudo. E' um victorioso. E Vicente Leite, na sua arte, já venceu ha muito tempo.

Paizagem de Aguas Ferreas

Paizagem do Leblon

Belleza e MEDICINA

Como se formam as rugas ?

PELO

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

E' um dos assumptos mais opportunos para quem escreve e exerce a profissão de especialista de belleza, citar os factos relativos á formação desses sulcos que tanto dissabor causam ao elemento feminino.

Qualquer pessoa citaria immediatamente que as rugas vêm da edade. Não resta a menor duvida que a velhice é uma das causas, mas nem sempre constitue o factor principal. A camada profunda da derme possue pequenas fibras musculares que dão á pelle sua qualidade de elasticidade e permittem sua adherencia aos planos profundos. Entretanto, quando essas fibras musculares, pela edade ou por outras causas, são attingidas por uma acção de degenerescencia, a superficie da pelle se distende e torna-se, evidentemente, maior para recobrir os musculos e os ossos. Resulta dahi a formação das rugas, cujos logares predilectos são conhecidos por todos. A edade é a causa mais frequente da perda da elasticidade das fibras musculares do derma, mas, entretanto, outros factores podem tambem concorrer para tal. Basta citarmos que um emmagrecimento a excessiva mobilidade do rosto, doenças, o modo de rir, etc., são factores incontestaveis de formação de rugas.

Logo que as rugas appareçam devem ser tratadas pela massagem.

E' natural que quando o tecido elastico da pelle é insufficiente ou de má qualidade, mais depressa apparecem as rugas. Logo que as rugas se formem devem ser efficazmente combatidas pelos multiplos recursos de que a medicina dispõe, entre os quaes a gravura annexa representa um delles.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

JOGOS E PASSATEMPOS

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 85ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

Sanssouci — R. Meirelles, 3.
Djanira de Deus — Estr. São Pedro de Alcantara, 144 — Deodoro.
Castella — Rua Monte Alegre, 288.
João Mauricio — Rua Botucatú, 97, casa 36 — Grajahu.

CEARA'

Mirza Marilia — Rua 24 de Maio, 508 — Fortaleza.

MATTO GROSSO

Januario Magalhães — Ponta Porã.

S. PAULO

M. Isabel F. Sampaio — Estação Sta. Thereza.

BAHIA

Nelly Albuquerque — Rua Bom Gosto do Canella, 25, Capital.

SERGIPE

José M. de Araujo — Rua Sto. Amaro, 92 — Aracajú.

RIO GRANDE DO SUL

Zeferino M. Bastos — Itaquy.

CORRESPONDENCIA

A. WERNECK GENOFRE (Rio) — Recebi a photographia. Não são, assim, tão difficeis... Tudo, neste mundo, é questão de perseverança...
ROMARIO DE OLIVEIRA (E. Rio) — Póde mandar. O primeiro teve tal acceitação, que vamos publicar outros. Aliás, já recebemos diversos.

SOLUÇÃO EXACTA DA 85ª CARTA ENIGMATICA

VOCÊ JÁ SABIA?

Entre os judeus, ha uma superstição, segundo a qual, mudando-se o nome de um moribundo, já prestes a morrer, é possivel enganar o anjo da morte que deixa o individuo em paz.

CARTA ENIGMATICA

CARTA ENIGMATICA N. 88

São condições para concorrer: enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do **coupon** numerado correspondente, **collando-o** para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 6 de Junho, apparecendo a solução e o resultado do sorteio no O MALHO do dia 18 do mesmo mez.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 88

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

.. ..

Residencia .. ..

.. ..

Maria do Carmo Fagundes (Carminha) — Paraná.

A. Werneck Genofre (Vavati Norbes) - D. Federal.

Lilia Eyer — (D. Federal)

Diva Wood — (D. Federal)

Betinha Chagas (Sergipe).

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
(Sob registro)
Anno . . . . 35$000
Seis mezes. . . . . 18$000
Numero avulso. . . . . 3$000
A venda em todas as bancas de jornaes
e livrarias do Brasil. Pedidos endereçados
á Empresa Editora de
MODA E BORDADO
Caixa Postal, 880 - Rio
MODA
e
BORDADO
Dê a sua senhora o presente que ella mais deseja:
UMA ASSIGNATURA DE MODA E BORDADO
A mais completa, a mais perfeita, a mais moderna revista de
elegancias que já se editou no Brasil.
MODA E BORDADO não é apenas um figurino: porque tem
tudo quanto se póde desejar sobre decoração, assumptos de
toilette feminina, actividades domesticas, etc.